

MOMENTO feminino



Defendamos a vida das crianças
e a alegria da maternidade
defendendo a Paz Mundial

De semana em semana

E n e i d a

Andei remexendo velhos papeis, com a alegria que essa cousa dá na gente e encontrei num recorte de jornal da época o preambulo da Carta das Nações Unidas assinada por 49 países em junho de 1945. Diz esse preambulo:

«Preservar as gerações futuras do açoitado da guerra... Proclamar sua fé nos direitos fundamentais da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres assim como das nações grandes e pequenas. Favorecer o processo social e instaurar melhores condições de vida numa liberdade maior... Unir suas forças para manter a paz e a segurança internacionais...»

Cada um desses períodos está sendo atacado pelas ameaças guerreiras. E os provocadores e instigadores da guerra esquecem principalmente a obrigação de todo homem honesto: «preservar as gerações futuras do açoitado da guerra» E es-

quecem mais: «instaurar melhores condições de vida numa liberdade maior»...

Felizmente as vozes honestas de homens e mulheres de todos os países falam hoje, uma só língua: a da Paz! Felizmente essas vozes e essas forças se unem para manter a paz e a segurança internacionais.

E estamos nós outras, mulheres brasileiras lutando incansavelmente para que nossa voz se faça ouvir nesse côro harmonioso pela Paz. Realizou-se com tanto êxito a Primeira Convenção Feminina, instala-se a Associação Feminina do Distrito Federal e nós dias 9, 10 e 11 de abril teremos o 1.º Congresso Feminino pela Paz, pelos direitos da mulher, em defesa da criança e contra o alto custo de vida.

Estamos empenhadas em unir nossas forças para manter a Paz proclamando nossa fé nos direitos fundamentais da pessoa humana.



PAZ É A NOVA AURORA DA VIDA

ARCELINA

A Paz ou a Guerra. A vida ou a morte dos povos, eis o problema que está agitando o mundo inteiro nestas horas que atravessamos e que tantas apreensões vem trazendo.

Mas, se isso é verdade, naturalmente os povos se definem e surgem os que querem a guerra e os que não a querem. Aliás, não é justo atribuir-se ao povo o querer a guerra. Quem a deseja e a prepara é, hoje, principalmente, o imperialismo americano e o inglês, contra as forças democráticas dos outros países.

A iminência de uma guerra está na possibilidade de anoi-tecermos em paz e amanhecermos em luta armada e essa dolorosa perspectiva deve ser derrotada por todos aqueles que ainda não cegaram nem ensurdecaram dos horrores da última hecatombe mundial.

Os lares brasileiros não estarão excluídos das misérias causadas pela guerra, primeiro, porque nossa patria, já dominada pela política de capitulação dos ianques, abriria mais e mais suas portas ao inimigo, para fazer de nosso povo arma manejável pelo imperialismo e, em seguida, como lógica, nos deixaria na condição de escravos, sem direito à nossa própria economia, à nossa forma de república, a nossa vida de povo livre.

E' preciso que todas as mulheres meditem muito sobre todos esses acontecimentos futuros, que a guerra ocasionaria em nossa pátria e se levantem com ardor, para a defesa da Paz.

Haverá alguma mulher brasileira que deseje ver sua patria fora do mapa do Brasil? Haverá alguma mãe, esposa ou filha que entregue seus entes queridos à morte, para satisfazer puramente a ganância imperialista ianque? Não! diremos Não com toda nossa convicção de quem quer a Paz e a assegurar para a felicidade futura de todos os povos. Uma guerra imperialista, para avançar nas riquezas e na soberania dos povos não seria capaz de fazer heróis. Heróis serão aqueles que defendem a paz, os que não querem a guerra.

Como falar e aceitar a propaganda de guerra, quando se constrói o futuro? Será que o futuro do Brasil não pode ser construído por brasileiros? Será que a felicidade e conforto de nossos filhos nos apavora, ou não temos capacidade para edificá-la?

O que mais se impõe nesta hora, principalmente às mulheres, é a vigilância, arma de defesa contra a guerra. Por isso, as mulheres do Brasil vão realizar o seu I Congresso Nacional pela Paz. Eis um conclave que assume um elevadíssimo significado, numa definição pública de um trabalho persistente e cada vez mais enérgico, cimentado com a vontade de Paz de todas as mulheres.

E' certo que hoje o mundo é sombrio, porque a tremenda ameaça guerreira bate às nossas portas mas, triunfarão os povos livres, hoje oprimidos, resurgirá o progresso, hoje estagnado e amanhecerá uma vida nova, porque vida é liberdade, porque vida é paz.

Eis porque nenhuma mulher pode ficar indiferente ao Congresso de Paz, ajudando de qualquer maneira dando seu sacrificio, sua energia, sua inteligência, seu trabalho ao grande conclave que terá lugar em abril, na capital da República e que acaba de ser convocado por uma Comissão representativa da vontade e do sentimento da mulher brasileira em favor da Paz.

felizmente. Mas posso atendê-la com prazer, muito contente pela confusão. O mesmo, entretanto, pode não acontecer com Luiza. Sua letra é rebuscada, adornada, geométrica e regularíssima. Revela calma, satisfação, vida metódica e programada, senso estético de sentido clássico, rotina mental que não se atreve a vencer os obstáculos dogmáticos que a cerciam dos surtos supremos. Vaidosa e frívola por hábito, deseja entretanto alçar vôo alto e o fará em breve, porque tem qualidades de espírito que se opõem ao obscurantismo. E' um temperamento ardente e vigoroso, capaz de grandes lances românticos. Gosta da música melancólica e adora a dança



A LETRA REVELA A PESSOA!

Peço um retrato grafológico

Nome

Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO —

GRAFOLOGIA

JORDELIA — Sao Paulo — Sua letra revela senso estético, acuidade, bom gosto, acrimônia e ironia. Ciúme excessivo, prudência, ação calculada fria-

mente e seguramente. Não é muito fiel às próprias promessas e tem um grande poder de persuasão...

AURORA — Seernidade,

clareza de raciocínio, concepção real dos fatos. Impetuosidade momentânea quando seus arroubos podem causar lances perigosos às suas aventuras. Principalmente no campo sentimental. Seu bom senso falha se o coração fala.

CAÇULA — Ajú, Aracajú — Inteligência viva. Coragem. Perspicácia e espírito crítico. Vivacidade. Melancolia. Ceticismo. Nervosismo. Grande estrangeiro solitário, incom-

ESPERANÇA PERDIDA — Uma pessoa meticulosa, curiosa, irônica que tem uma ambição enorme de progredir e brilhar. E' inteligente, mas prejudica-se pela ilusão de fácil acesos a todas as etapas do progresso. E' sensível e emocional. Mas não é generosa... Muito egoísta e ciumentada, enamora-se da própria imagem do espelho!

CHINA — Rio — Sua personalidade sofre os efeitos ambientais de um completo isolamento. Pode-se dizer que é um preendido e sofredor. Muito enérgico e capaz de grandes gestos e atitudes, procura alcançar uma longínqua meta quase quimérica. E' sentimental e devotado, confiante e amável, mas também sabe penetrar os fatos e o intimo das pessoas e nao transige com os resultados de tais inspecções...

MARIA DE LOURDES — Rio — Uma atividade de moto continuo, insuflada por um nervosismo intenso. Timidez, complexos de inferioridade, tristeza permanente. As vezes uma reação se processa na intimidade do seu ser — e então você se exalta, aspira o ar olgamente, deliciosamente e confia no seu poder de atração. Mas logo se abate e retorna aos sombrios pensamentos falsos que lhe incutiram desde criança. E' muito sentimental e adora a música. Muito romântica e cheia de ternuras.

MARIA JULIA — Sobral, Ceará — Não é Luiza Regis Braz quem faz esta seção, in-

A CONQUISTA DA PAZ

NICE FIGUEIREDO

Levanta-se um novo exército no mundo. Um batalhão internacional. Sem armas para matar o inimigo, sem bombas para destruir as cidades, sem tribunais para massacrar os vencidos.

Forma-se uma nova cruzada no mundo. Não para conquistar os povos fracos. Não para submeter as populações pequenas.

Nasce o exército da Paz.

Ainda se sentem os efeitos da outra guerra. Ainda há fome, dor e miséria, e já novas forças de destruição se preparam para fazer morrer mais jovens, para aumentar o sofrimento das mães e das esposas. O medo de uma nova guerra se torna, pouco a pouco, uma cruel realidade.

Porisso urge que se forme o exército da paz, que deve combater o fantasma da guerra.

Na Europa é já tem o seu quartel general e dele fazem parte todos os que compreendem que o destino da humanidade não é a destruição e sim o progresso, o desenvolvimento pacífico, a oportunidade para todos os homens, de viver uma existência digna e proveitosa.

Dia a dia, este exército aumenta; engrossa suas fileiras com novos adeptos de todas as cores, de todas as linguas e de todos os credos. Não há diferenças entre os que lutam pela paz.

E qual será a arma desse novo exército?

Nenhuma arma que destrua, que mate e que dizime.

Será uma conquista sem sangue e sem ódio.

Será a palavra esclarecedora que levará a todos os "homens de boa vontade" o conhecimento das realidades presentes, para que eles não pequem por ignorância. Será a união em torno da bandeira branca, formando uma massa compacta que impedirá a passagem das flâmulas manchadas de sangue. Será a esperança e a confiança no destino do homem.

E' uma nova forma de conquista que levará, porém, a um resultado extraordinário. Porque, nada do que for construído sobre sangue e morte perdurará, mesmo se se apagar todos os vestígios do sangue derramado.

Mas os jovens não querem mais morrer quando mal começam a viver, as mães não querem mais dar seus filhos para as balas que os vizinhos imploradas, nem as mulheres querem perder seus companheiros.

Porisso não haverá guerra. Porisso cada vez mais as fileiras do novo exército se engrossam demonstrando o desejo de paz da maioria dos homens e das mulheres, contra as esperanças de guerra de um punhado de ambiciosos.

Paris, 21—III—949.

Convenção Feminina do D. Federal

DISCURSO DA PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA, INAUGURANDO OS TRABALHOS



Na primeira sessão plenária da Convenção, quando falava a vereadora Ligia Maria Lessa Bastos, representante da Associação das Funcionárias Municipais

Senhoras, Senhores, presadas companheiras de trabalho.

Foi precisamente, há trinta e nove anos, isto é em 1910 que, por proposta da grande líder popular alemã, Clara Zetkin, foi proclamada a data de 8 de Março como "Dia Internacional da Mulher". Portanto, há quase meio século esta data vem sendo compreendida como a mais propícia à publicidade das reivindicações femininas. Este é motivo da sua escolha para a instalação da 1.ª Convenção Feminina do Distrito Federal com força construtiva capaz de lutar e de defender os diversos pontos do seu amplo e magnífico Temário, na plenitude de substâncias nacional e internacional, no que diz respeito à luta da mulher pela paz, pela ordem e pelo progresso social. É necessário entrar agora em considerações acerca do direito que assiste à mulher de lutar pela Paz, e nossa repulsa à nova guerra que se prepara, resulta de um fator muito simples: somos uma geração sacrificada por grandes guerras em períodos relativamente curtos; dois conflitos que deixaram a terra porejando sangue e os povos cada vez mais desgraçados. Contra pois, os insidiosos manejos dos fazedores de guerra, dos fomentadores de intrigas internacionais, dos mistificadores da opinião pública, deve estar constantemente alerta, agora, a consciência livre do nosso povo, a desconfiança vigilante das mães, das esposas, das irmãs das prometidas, enfim, de toda mulher esclarecida, independente e patriota. Estamos absolutamente convintas de que se as mulheres se unirem em trabalho conjunto a favor da Paz, os fazedores de guerra se-

irão derrotados. "A união faz a força" diz um velho ditado popular e, quando em nosso País, cada uma das partes dos diversos setores de trabalho feminino compreender a força que representa a união conjunta de seus esforços, nesse dia deixarão de

rações, quer no campo das realizações sociais e políticas, quer na batalha contra os fazedores de guerras. Assim proclamamos sem receio de erro ou de crítica, a necessidade desta união como fator imprescindível e decisivo de vitória para nossas reivindicações expressas no Temário.

O trabalho feminino no Distrito Federal já é, sem dúvida uma força latente, porém, dispersa. Fundida e congregada em um só todo, esta força se transformará em fonte de poder incalculável, unida de energia construtiva ilimitada. Devemos entrar imediatamente em ação e concentrar nossos melhores esforços no sentido de alicerçar, em bases sólidas e inabaláveis, a união do trabalho da mulher carioca. Como cidadãs brasileiras, residentes na Capital Federal, temos o dever de contribuir individualmente para o progresso geral de nosso povo, sentir os seus problemas e as suas angústias. Em verdade, isto representa uma gigantesca tarefa, mas é necessário realizá-la. Da Capital — coração de um país — emanam as principais diretivas; e assim sendo, o êxito de nossos trabalhos será mensagem de estímulo

hospitais destinados às crianças débeis, lactários, creches, maternidades, instituições pré-escolares.

A criança de hoje será o Brasil de amanhã. Tivemos notícia de que se pretende extinguir os jardins de infância; pedimos o apoio das mulheres e os demais aqui presentes a fim de que seja evitado mais esse crime contra as nossas crianças. Como védes, a situação é alarmante — não comporta passividade. Se os homens públicos nesta hora difícil perdem o senso da responsabilidade e descum os interesses vitais de seu povo, cabe à mulher o dever de exigir deles o retorno ao bom senso e o cumprimento exato dos deveres de governantes para com os seus governados. Procura-se nesta hora estabelecer um clima de sobressalto entre a nossa gente para o fim de estagnação das reações patrióticas e das reivindicações de cada classe. É nosso dever alertar as nossas companheiras que o médo poderá gerar uma servidão econômica ainda maior do que a já existente em nosso País. Se recuarmos, se nos deixarmos contaminar pelo germe suicida do médo, comete-

sa e emissoras acham-se comprometidas em atividades anti-patrióticas a favor dos "trusts" internacionais. Dessa crise moral e dessa crise econômica derivam: a carestia da vida, a falta de transportes e de habitação, o desamparo educacional e de saúde, e a vitalidade cada dia mais afrontosa do câmbio negro, nas suas diversas formas e modalidades, regidos e regulado pela celeberrima Comissão de Preços que, para nós, nada mais é do que a Comissão Central de Propinas.

* Senhoras!! Senhores! Companheiras!

A mais bela coragem é a confiança que devemos ter na capacidade do nosso esforço. Não há arrimo mais firme do que a vontade. O caminho está aberto a todas e estamos certas de que os obstáculos serão forçados com arrojo e tenacidade. Só os fracos se revestem de resignação; os povos fortes insurgem-se, lutam e vencem. Não será demais recordar as grandes heroínas redivas do nosso passado histórico: Barbara Reliodora — a exalta figura da Inconfidência Mineira; Anita Garibaldi, Maria



Na inauguração, quando falava d. Maria Portugal e um aspecto da assistência



existir barreiras para a solução dos nossos problemas mais largamente sentidos e mais profundamente humanos, desta comunhão de idéas, e nesta fusão de meios e de esforços, surgirá, sem dúvida, um maior número de recursos, um poder maior e mais amplo, capaz de tornar em realidade as nossas melhores aspirações e de esperanças às mulheres de todo o Brasil.

A nossa Pátria passa atualmente por uma grande crise; dessas crises que reclamam o concurso de virtudes heróicas. A mulher brasileira não pode permanecer indiferente e apática diante do panorama de desigualdade social e do sofrimento estóico do nosso povo. O brasileiro (salvo os filhos de magnatas) começa a sofrer ao nascer. As mães operárias, as mães funcionárias lutam para obter o leite — alimento natural da criança — porque a "Cooperativa do Leite", na qual são associados vários milionários, instituiu o "trust" do leite e derivados. A Cooperativa encareceu o leite, e por este motivo, a mãe pobre não pode adquiri-lo. Há um cortejo de crianças infelizes, depauperadas e tuberculosas na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro! O nível da mortalidade infantil é assustador. E, pois, grande a responsabilidade das mulheres legisladoras, educadoras e médicas nesta questão de assistência à infância. Devem as mulheres legisladoras, professoras e médicas lutar também em conjunto a fim de que os poderes públicos promovam a instalação de novos

remos um crime monstruoso contra a nossa Pátria, contra o nosso povo. Sabemos que nossa economia interna e externa está sitiada por inconfessáveis interesses estrangeiros. Conhecemos que parte da nossa imprensa

Quitéria, Niela Floresta, Joana Angélica, Ana Nery e tantas outras, grandes mulheres e maiores lutadoras.

Que seus exemplos nos sirvam de estímulo e nos conduzam a brilhantes vitórias.

Telegrama das Mulheres do Espírito Santo

Por nosso intermédio as mulheres do Vitória dirigiram a Convenção o seguinte telegrama:

"Congratulamo-nos mulheres Distrito Federal iniciativa pro-

mover Convenção Feminina passo largo organização mulher brasileira".

Gesto Significativo

Esteve em nossa Redação a sra. Maria Candida de Albuquerque, residente no Encantado, E. F. Central do Brasil, que nos fez a entrega da importância de Cr\$ 100,00, destinada as despesas da Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal, como contribuição das mulheres organizadas do bairro. A respectiva importância foi entregue à Comissão Organizadora da 1.ª Convenção do Distrito Federal.

Sorteio do Crediário

Comunicamos a todos os interessados que o sorteio de um Crediário saiu para o número 149.

Diretora:
ARCELINA MOCHEL
Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ
Redação e Administração: —
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 - Cx. Postal 2013
Rio de Janeiro
Número avulso Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00



A comissão das mães dos pracinhas mortos em torpedamentos. Elas disseram: "não queremos lagrimas iguais as nossas em mães como nós"...

Convenção Feminina do D. Federal

Foi um ato verdadeiramente magnífico o da noite de 8 de março quando se realizou na A. B. I. a seção inaugural da Primeira Convenção Feminina. Numa sala á cunha, mulheres de todas as profissões e camadas sociais, mulheres de nossas favelas e bairros, donas de casa e estudantes foram levar a essa grande reunião seu apoio e sua vontade de colaborar.

Na mesa festivamente enfeitada de margaridas e dalias, a secretária fez a leitura das mensagens, chamando depois a Comissão Organizadora para dar início aos trabalhos.

AS ADESÕES

Associações e Delegadas:

Associação das funcionárias Municipais, Ligia Maria Lessa Bastos; Associação das Donas de casa, Nini Miranda; Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, Clara Ramos; Suplente, Irene Lacerda; Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light, Odila Smith; Associação Fabril de Tecidos Cariocas, Domitília; Associação Feminina da Faculdade de Medicina, Norma Smith Thowesky, Suplente Cecília Rangel; Associação de Aerovias, Dora Vargas de Andrade; Suplente, Neuza Castilho; Comissão de Dátilógrafas e Tradutoras Zenaide Moura; Comissão de Domésticas de Laranjeiras, Selina Silva; Comissão de Manicures Isabel Dantas; Comissão de Empregadas Domésticas de Ipanema Léa Maranhão; Comissão de Moradoras do Morro do Jacaré-zinho Argemira Rocha Murinho; Comissão de moradoras de Cascadura, Darcília Marques; Comissão de moradoras de Vila Isabel, Sebastiana Paula Suplente, Odete Tenório; Comissão moradoras de Marechal Hermes; Maria Marques; Suplente, Leda Vaz; Comissão de Moradoras da Barreira do Vasco, Eunice Monteiro; Comissão de moradoras de Bento Ribeiro Zilda Paula Xavier; Comissão da Fábrica Esperança, Irene Ferreira; Comissão da Fábrica Confiança, Cecília Knipp; Comissão de Sidney Ross E Cia. Terezinha Lopes; Comissão de moradoras do morro de Sampaio, Raimunda Santos; Comissão do Clube Pan Americano, Ivone Moreira; Comissão da Fábrica de Tecidos Cotonificio, Matilde Barros Moura; Comissão de Feirantes, Eulália Silva; Comissão da Fábrica Mavilis, Maria das Neves Craveiro; Comissão de funcionárias da Camara Municipal, Maria Helena Duarte; Instituto Feminino de Serviço Construtivo, Maria José Cruz, Suplente, Maria Emilie H. Tumminelli; Instituto Psico Pedagógico Alicette Beltran; Legião Brasileira de Assistência, Leda Maria de Albuquerque; Serviço de Obras Sociais (SOS), Lina Alevato; Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo (Departamento Feminino) Maria Augusta Tibiriçá Miranda; Organização Brasileira em Defesa da Paz e da Cultura, Ana Montenegro; Comitê de Mulheres pró Democracia, Maria Diana de Brito Emilie Kamprad, Suplente Guio-

mar Ferreira de Matos e Elza Loureiro; Sociedade das donas de casa de Vicente de Carvalho, Vaz Lobo e Irajá, Durvalina Braga; Cooperativa Lavanderi e Hoteis Similares, Zora Braga, Suplente, Maria Candida Bonfim; União Feminina de Madureira, Bertuna Blum, Suplente, Regina Vieira; União Feminina de Maracanã, Alice Soares Gomes; União Feminina de Laranjeiras, Avelina Igléslas; União Feminina de Cordovil, Zelina Conceição Santana; União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos, Eudoxia de Oliveira; Suplente, Quitéria dos Santos; União Feminina de Jacarépaguá, Conceição de Souza Gonzaga, Suplente, Violeta Dib; União Feminina de São Cristóvão, Berenice Marques de Carvalho, Suplente, Maria Reis; União Feminina Flamengo, Catete e Glória, Maria da Glória Bittencort; União Feminina do morro da Favela, Maria Segovia da Silva; União Feminina de Riachuelo, Efigênia Lisboa, Suplente, Edna Santos; União Feminina de Botafogo, Dionísia Banoão, Suplente, Dulce Morgado.

Muitas foram as saudações proferidas das quais destacamos:

Saudação das Uniões Femininas

Em nome das delegadas das Uniões Femininas, organizações destinadas à luta contra a carestia, contra as filhas e os tchambarcadores, contra a crescente fome e miséria da família carioca.

Trago para esta Convenção, o apoio de nossas Associações, empenhadas na união das donas de casa que devem constituir uma força capaz de obrigar os responsáveis a tomar medidas contra a exploração, a vida cara, o cambio negro.

Escolhida para falar em nome das delegadas das Uniões Femininas, trago para esta assembléia, um protesto veemente: na tarde de sábado e na manhã de domingo, saímos, mulheres de Madureira e Realengo para afixar nas paredes, cartazes que anunciariam às mulheres do bairro, a nossa Convenção. Estamos usando de um direito assegurado pela Constituição da República, mas os governantes não querem que nele acreditemos e fomos presas, violentamente apesar de nossos protestos, e levadas para a delegacia de Ordem Política e Social. Contra esse atentado, protestamos, não só nós, as vítimas diretas da ocorrência, mas as mulheres organizadas em todas as Uniões Femininas do Distrito Federal.

Saudando esta Convenção em nome das Uniões Femininas de todos os bairros, protestamos contra os crimes que se vem cometendo contra a liberdade e concitamos todas as mulheres a se unirem a nós na luta contra a fome e a carestia.

Saudação das Tecelãs

Saúdo esta Convenção em nome das operárias aqui presentes, trabalhadoras em tecidos. Somos

o maior contingente de mulheres operárias do Distrito Federal e aqui vimos juntando-nos às estudantes, comerciárias, intelectuais e operárias, para discutir os problemas ligados aos nossos direitos e aos interesses em geral do povo carioca.

Somos as operárias que trabalham em condições prejudiciais à saúde, em ambiente anti-higiênico, submetidos a um verdadeiro trabalho escravo, não recebendo repouso semanal remunerado e pagando ainda o imposto sindical.

Discutimos entre nós tecelãs a importância desta Convenção e aqui estamos para trazer as mulheres de outras profissões o nos-

trazendo para esta Convenção, a Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal, estas palavras de apoio, de carinho, de entusiasmo.

"MOMENTO FEMININO", sauda todas as mulheres desta cidade que dão hoje um exemplo magnífico de compreensão em torno dos problemas básicos da vida: a luta pela paz, a luta pelo direito da mulher e da criança; a luta contra a carestia.

"MOMENTO FEMININO", traz par esta Convenção, além do seu inteiro apoio, o entusiasmo de suas redatoras e administradoras e o apelo caloroso para que neste 8 de março — DATA INTERNACIONAL DA MULHER —

3) — Organização de Defesa da Paz e da Cultura — Delegada: Ana Montenegro.

Tese: "A Paz" 4) — Frente Democrática de Copacabana — Delegada: Zora Braga.

Tese: "O Problema das organizações Femininas" 5) — União Feminina de São Cristóvão — Delegada: Iris Campos.

Tese: "Defesa da Paz" 6) Departamento Feminino do Centro Nacional de Petróleo — Delegada: Dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda.

Tese: "O Petróleo e a Paz" 7) — Comissão de Cascadura — Delegada: Darcília Marques Tese: "A Paz".



A inauguração da Convenção Feminina foi uma grande vitória da mulher carioca. D. Maria Portugal profere seu brilhante discurso e parte da assistência que tomou parte nos trabalhos

so apoio e discutir conosco os problemas mais aflitivos.

Saudando a Convenção, como delegada das Comissões de Fábricas de Tecidos, concitamos todas as mulheres a apoiar esta assembléia e a discutir os problemas que interessam não só a mulher, mas também ao povo carioca.

Saudação de MOMENTO FEMININO

Amigas.

"MOMENTO FEMININO", um jornal que surgiu em 1937, vem desde essa época lutando pela realização dos sonhos e dos desejos da mulher brasileira, analisando nossas vitórias e derrotas, apelando incessantemente para que obtenhamos, dentro da sociedade, os nossos direitos.

"MOMENTO FEMININO", é atualmente o único jornal brasileiro de mulheres. Sua luta tem sido áspera, sua publicação difícil, sua manutenção um sacrifício. Mas nada tem obstado a que ele continue firme, ser no vibrante na defesa de tudo aquilo que consideramos a razão da vida. E por isso mesmo estamos hoje aqui

conseguimos dar as mulheres que ficaram do lado de fora e a esta Convenção não compareceram, um exemplo, uma vontade firme de união, de confraternização, de auxílio mútuo.

A felicidade de mulher brasileira só dela depende. Promover essa felicidade é a maior obra desta Convenção, e, por essa felicidade MOMENTO FEMININO também luta. Por isso aqui estamos, mulheres do Distrito Federal. Aqui estamos, ao vosso lado, em defesa da Paz, em defesa da Vida.

RESUMO DAS SESSÕES PLENÁRIAS REALIZADAS DIAS 9 E 10

1.a Seção — Presidente: D. Nuta Bartlet James.

Tomaram parte as seguintes organizações. 1) — Associação das Funcionárias Municipais — Delegada: Maria Ligia Lessa Bastos — Tese: "O Estatuto das Funcionárias perante a Constituição" — 2) — Comitê de Mulheres Pró Democracia — Delegada: Emilie Kamprad.

Tese: "Paz e Democracia" —

2.a Seção — Presidente: D. Quitéria Ivo dos Santos (da União Feminina de Pedro Ernesto-Ramos).

Educação e Cultura:

1) — Associação Feminina da Faculdade de Medicina — Delegada: Norma Smitkowsky

2) — Instituto Psico-Pedagógico — Delegada: Alicette Beltran

3) — União Feminina de Vaz Lobo, Vicente de Carvalho — Delegada: Efigênia Lisboa.

5) — Associação das funcionárias Municipais — Delegada: Alexandrina Paça.

6) — Morro da Favea — Delegada: Maria Segovia.

7) — União Feminina de Jacarépaguá — Delegada: Conceição Souza Gonzaga.

Direitos da mulher.

1) — Comitê de Mulheres Pró Democracia — Delegada: — Maria Diana Brito.

2) — Comissão de Dátilógrafas e Tradutores — Delegada: — Zenaide Moraes.

3) — Comissão de Domésticas de Laranjeiras — Delegada: — Zelinha Luiza Pereira.

4) — Comissão de Domésticas de Ipanema — Delegada: Léa Maranhão.

5) — Fábrica Mavilis — Delegada — Maria Craveiros.

1.ª CONVENÇÃO FEMININA

1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE MULHERES PELA PAZ

Uma das Resoluções da Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal foi a de promover o PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE MULHERES, marcando sua realização para o mês de abril na Capital da República.

MULHERES DO BRASIL!

Sobre nossos ombros pesa hoje, mais do que nunca, a responsabilidade da alegria de nossos lares, da saúde e do bem estar de nossos filhos. Cresce, dia a dia, nosso dever de defender os direitos já conquistados, de conquistar novos direitos e a obrigação de apertarmos as mãos num entendimento fraternal, de unirmo-nos para a conquista da nossa felicidade. Se soubermos fortalecer nossos entendimentos e robustecer nossa união, seremos uma força viva e imponderável, que nada derrotará.

MÃE, ESPOSA, DONA DE CASA DO BRASIL!

Os problemas da vida cara, as dificuldades sempre maiores para nossos lares, a educação e saúde de nossos filhos, exigem que unidas debatamos nossos problemas, analisemos nossas situações e lutemos contra tudo que nos infelicitiza, contra tudo que prejudica nosso bem estar.

MÃE, ESPOSA, FILHA, NOIVA BRASILEIRA!

Não permitamos que uma nova guerra destrua nossos lares e venha cortar élos afetivos que são a razão de ser da nossa própria vida. Não permitamos que nosso país, tão belo e tão amado, sirva de pasto aos apetites inconfessáveis dos fazedores de guerra. Defendamos unidas as belezas de nossa pátria e a vontade de viver de nosso povo. No mundo inteiro, milhões de mulheres unidas, lutam pela paz e têm os olhos postos em nós esperando nossa colaboração mais estreita e nossa amizade mais profunda.

MULHER BRASILEIRA!

Por tudo isso apelamos para tua consciência democrática e patriótica, apelamos para teu amor pelo lar e pelas crianças, apelamos para tua vontade de viver feliz, esperando que compreendas e sintas a necessidade de nosso PRIMEIRO CONGRESSO PELA PAZ e venhas formar conosco, ao nosso lado, no mês de abril, nesta Capital

Organiza desde já em teu Estado a delegação que comparecerá ao nosso Congresso e procura interessar nele não só as delegadas representantes, mas o maior número possível de cidadãs tuas conterrâneas. Que saiamos desse CONGRESSO mais unidas e mais conscientes de nossa força, do que valem em defesa da paz, em defesa dos nossos direitos e da criança, contra a carestia, contra a guerra.

Defendamos a alegria e vida de nossas crianças, defendendo a PAZ MUNDIAL.

A COMISSÃO



AS RESOLUÇÕES BÁSICAS DA 1.ª CONVENÇÃO FEMININA DO D. FEDERAL

Entre as resoluções tomadas pela 1.ª Convenção Feminina do Distrito Federal na base das teses apresentadas e das discussões travadas, duas se salientam e tornam eficiente a realização daquela assembléia de mulheres dispostas a conquistar o lugar que merecem dentro da Sociedade e da vida.

1) A UNIFICAÇÃO DO TRABALHO FEMININO.
Sem a união de todas as mulheres brasileiras pertencentes a todas as correntes não só profissionais como políticas ou religiosas, é impossível a conquista de uma vida melhor. Daí a Convenção resolver unificar desejos e aspirações num só organismo que se chamará Associação Feminina do Distrito Federal e cuja instalação se realiza no momento em que estamos escrevendo esta nota.

2) A REALIZAÇÃO DE UM CONGRESSO NACIONAL EM DEFESA DA PAZ, DOS DIREITOS FEMININOS, CONTRA A VIDA CARA.
Esse congresso se reunirá nesta cidade e nele serão unificados as aspirações, anseios e necessidades da mulher brasileira.

- 6) — Fábrica Esperança — Delegada: Irene Per.ira.
- 7) — Laboratório Sidney Ross — Delegada: Terezinha Lopes.
- 8) — Comissão de Funcionárias da Camara Municipal — Delegada: Maria Hele Duarte.
- 9) — Cooperativa Lavanderias, e Hotéis Similares — Delegada: Francisca Generosa.
- 10) — Comissão de Aerovias — Delegada: Dora Vargas.
- 1) — Comissão Bangu — Delegada: Djanira Dantas.
- 2) — União Feminina de São Cristóvão — Delegada: Berenice Marques de Carvalho.
- 3) — Comissão Bento Ribeiro — Delegada: Zilca Xavier.
- 4) — Comissão de Vila Izabel — Delegada: Sebastiana Paula.
- 5) — União Feminina de Madureira — Delegada: Bertina Blum.
- 3.ª Seção — Presidente: D. Maria Fernandes Gomes, da Comissão de mães de pracinhas mortas.
- 1) — União Feminina de Botafogo — Delegada: Duice Morgado.
- Tese: "Contra os despejos"
- 2) — Comissão do Morro Sampaio — Delegada: Raimunda Santos.
- Tese: "Água"
- 3) — União Feminina de Laranjeiras e Aguas Ferreas — Delegada: Avelina Iglésias
- Tese: "Carestia"
- 4) — União Feminina de Vicente de Carvalho, Vaz Lobo e Irajá — Delegada: Maria Divalina Braga.
- Tese: "Carestia em Geral"
- 5) — Comissão da Ilha do Governador — Delegada: Duice Nogueira.
- Tese: "Carestia"
- 6) — Comissão de Manicuras — Delegada: Isabel Dantas.
- Tese: "Assistência Social"
- 7) — Comissão da Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light — Delegada: Angela da Costa Leite.
- 8) — União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos — Delegada: Eudoxia de Oliveira.
- Tese: "Defesa de Infancia"
- 9) — União Feminina Flamengo, Catete e Glória — Delegada: Maria da Glória Bitencoute.
- Tese: "Assistência Hospitalar"

- 10) — União Feminina de Santo Cristo — Delegada: Maria Rosa.
- Tese: "Recreação — Novela de Rádio"
- 11) — Morro do Jacarezinho — Argemira Rocha.
- Tese: "Esgotos, alimentos, água lixo, escola, etc."
- 12) — Fábrica de Bangu — Delegada: Anatalicia Rangel.
- Tese: "Luta pela Paz — Luta pelas reivindicações"
- 13) — Morro da Favela — Delegada: Maria Segoyla
- Tese: "Habitação"
- 4.ª Seção — Presidente: Da Angela da Costa Leite (Associação Unificadora dos trabalhadores da Light)
- 1) — União Feminina de Riachuelo — Delegada: Efigênia Lisboa.
- Tese: "Carestia e Transporte"
- 2) — Comissão da Casa de Comodos do Catete — Delegada: Rosa de Jesus.
- Tese: "Habitação Coletiva"
- 3) — Favela do Maracanã — Delegada: Alice Gomes.
- Tese: "Habitação"
- 4) — Comissão Marechal Hermes — Delegada: Maria Marques.
- Tese:
- 5) — Instituto Feminino de Serviço Construtivo — Delegada: Mary Emilie Triminelli.
- Tese: "Unificação do Trabalho Feminino"
- 6) — União Feminina de Laranjeiras e Aguas Ferreas — Delegada: Eulália de Oliveira.
- Tese: "Problema dos Feirantes"

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Memorável também foi a noite de encerramento da 1.ª Convenção. Em nome da Comissão organizadora falou D. Maria Portugal passando a palavra a D. Beatriz Cavalcante Albuquerque que leu as resoluções da Convenção. Foi designada uma comissão que fiscalizará as resoluções, e junto com a comissão organizadora promoverá a execução e a difusão dos trabalhos da Convenção. Em nome das convencionais, falou D. Mary Emilie e a sessão terminou com o hino brasileiro e um minuto de silêncio em memória dos pracinhas mortos.



Dois aspectos da sessão de encerramento da 1.ª Convenção Feminina do Dist. Federal

As mulheres fluminenses promovem sua Primeira Convenção

No dia 25 do corrente, foi solenemente instalada a Primeira Convenção Feminina do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Direito, às 20 horas, Rua Presidente Pedreira (junto ao Palácio do Inga). — As sessões plenárias serão no dia 26, encerrando-se os trabalhos na Convenção no dia 27, domingo.

COMISSÃO Organizadora

Presidentes de Honra — D. Maria Antonia de Almeida, D. Ema Ribeiro Acioly e D. Maria Pinheiro Guimarães Pimentel; Presidente — Dra. Alzira Silveira; Secretária — D. Itacy Mendonça; Tesoureira — Sta. Nair Menezes.

No ato de instalação da Comissão Organizadora da Primeira Convenção Feminina do Estado do Rio de Janeiro Pró-Paz e contra a carestia, foram lidas moções de solidariedade que foram enviadas pelas mulheres de "Cabo-Frio, Morro do Estado — Barreto e Engenho-cá".

As mulheres de "Cabo-Frio" clamam: "Queremos Paz para construir e não guerra para destruir; queremos vida e não morte, felicidade não tristeza e mais miséria".

As mulheres do "Morro do

Município de São Gonçalo

Organizada pela Comissão Municipal em Defesa da Paz e com o apoio da União Feminina de São Gonçalo realizou-se no dia 9 do corrente, no salão do Clube Tamoió, às 20 horas, a assembléa das eleições das delegadas à Primeira Convenção Feminina Estadual e para discussão das suas necessidades as mais sentidas.

Foi reforçado pelas mulheres de São Gonçalo a necessidade premente de todo esforço e sacrifício na luta pela Paz.

Nesta assembléa se fizeram representar os bairros de Neves, Venda da Cruz, Barro Vermelho, Sete-Pontes, Boassu, Zé Garoto, Paraíso, e a entidade religiosa Igreja Batista, a Fábrica de Tecidos Marca Ouro.

Foram eleitas 8 delegadas para a Convenção.

A assembléa de São Gonçalo além da resolução de lutar pelos direitos da mulher e da infância, teve como tema principal a DEFESA DA PAZ.

Município de Caxias

As mulheres de Caxias, organizadas em sua União de Bairro, realizaram no dia 20, domingo, às 15 horas, uma assembléa onde várias oradoras

O ENTUSIASMO REINANTE - VÁRIAS NOTÍCIAS

Estado" saudando a Comissão dizem: "Somos brasileiras e patriotas, por isso mesmo não queremos guerra. Queremos que o nosso país seja amigo de todos os povos e que seja garantido ao nosso povo o direito de ser feliz sem lágrimas e sem luto".

As mulheres de "Barreto" entre outras coisas dizem: "Em nome das mulheres de Barreto vos saúdo fraternalmente, e o desejo de assegurar que todo o povo do Barreto me acompanha de coração nessa manifestação de apreço e compreensão ao vosso patriótico trabalho de Defesa da Paz".

As mulheres de "Engenho-cá" declaram: "Queremos lutar pela Paz que é a felicidade, a alegria, o bem estar, o trabalho e o progresso da Pátria".

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- I — Direitos e necessidades da mulher.
- II — Proteção à infância.
- III — Luta pela Paz.

- 1 — Carestia da vida.
- 2 — Asilos para a velhice desamparada.
- 3 — Hospitais psiquiátricos.
- 4 — Problemas da mãe solteira.
- 5 — Maternidade.
- 6 — Escassez de habitação.
- 7 — Hospitais, assistência Médico-dentária.

tiveram a ocasião de mostrar aos demais presentes, o que significa a guerra para as mulheres e crianças e muito principalmente para mostrar a vontade da mulher caxiense de lutar contra a guerra e pela Paz.

Nesta assembléa, ficou deliberado que a mulher de Caxias se fará representar na Primeira Convenção Feminina Pró-Paz e Contra a Carestia, juntando sua voz de protesto contra a guerra, à voz da mulher fluminense que neste momento se levanta clamando pela Paz!

Foi tirada uma delegação composta das senhoras: Maria José Alexandre, Presidente da União Feminina de Caxias; Maria Margarida Trindade, Helena Rangel, Alzenda Alves da Silva. E as seguintes suplentes: Hilda Rocha e Nadir dos Santos.

As mulheres de Caxias pretendem levantar juntamente com o problema da luta pela Paz, a luta pela água, que é um dos maiores flagelos para a mulher dona de casa que vive em Caxias muito embora seja um grande município onde vivem cerca de 90.000 pessoas.

Município de Nova Iguacú

No dia 19 do corrente, às 20 horas, na rua Mercurio, 109 sobrado, sede do Mesquita F. C.

- 8 — A mulher que trabalha.
- 10 — A mulher campeona.

- II
- 1 — Educação infantil — Falta de escolhas.
- 2 — Publicações infantis — "Gibi, Guri, Globo Juvenil", etc.
- 3 — Crèches e lactários.
- 4 — Hospitais infantis.
- 5 — Proteção à infância — Mortalidade infantil.

- III
- 1 — Luta pela Paz + pela Democracia.
- 2 — Lei de segurança.
- 3 — Energia elétrica.
- 4 — Petróleo e outras fontes de riquezas minerais que atraem a cubiça estrangeira.

MANIFESTO

As mulheres fluminenses, aliadas às mulheres do Brasil inteiro, compreendendo a necessidade de se organizarem em defesa da Paz e contra a carestia de vida que oprime nossos lares, sentem a necessidade de lançar este chamamento a todas as mulheres do Estado do Rio de Janeiro, para a realização de sua Primeira Convenção.

O objetivo de nossa Convenção é discutirmos todos os problemas que afligem as mulheres, em todos os setores, o problema da infância, da mulher operária, etc., e chegarmos a uma

as mulheres daquele bairro realizaram uma assembléa para eleger uma delegação que deverá levar à Primeira Convenção Feminina do Estado do Rio de Janeiro, a realizar-se em Niterói, a voz da mulher de Mesquita.

Aberta a sessão falou dona Vilma Cabral que recordou com palavras simples os horrores que uma guerra traz não só para as mulheres como para todo um povo.

Falou depois a Vereadora por São João de Meriti, dona Carmen Bastos, que mostrou claramente a quem interessam as guerras em geral e quem as promove.

Finalmente falou a representante de MOMENTO FEMININO ali presente, que saudou as mulheres de Mesquita em nome daquele jornal.

Foi depois tirada a seguinte delegação:

Maria de Lourdes Santos — Dalila Fernandes — Ieda Fernandes e Claudimira Soares dos Santos.

Município de São João de Meriti

As mulheres de São João de Meriti realizaram no domingo, dia 20 do corrente às 19 horas, uma assembléa à rua da Matriz, 2447, em Agostinho Pórtico, para elegerem uma delegação que deverá representar a mulher deste município à Primeira Convenção Feminina (Conclui na 14.ª pag.)

conclusão, da melhor maneira de nos organizarmos e lutarmos pelo bem estar de nossas famílias, pela tranquilidade e progresso de nossa Pátria, pela democracia e defesa de nossas riquezas.

A Convenção deverá ser realizada nos dias 25, 26 e 27 do corrente. Unidas com o objetivo glorioso de defendermos nossos lares da cubiça

guerreira dos fabricantes de armas, da fome que se alastra em nossa terra, pela proteção à nossa infância abandonada e pelos nossos direitos, nós, mulheres fluminenses, conclamamos todas as mulheres a tomarem posição nesta luta, dando todos os seus esforços pela feliz realização de nosso conclave.

Mulheres! Dai vosso apoio a este conclave, vinde dar vossas sugestões discutir conosco os problemas da mulher fluminense.



MANIFESTO DAS MULHERES FLUMINENSES EM DEFESA DA PAZ

Ainda temos bem viva na memória a impressão dolorosa dos dias de inquietude e de angustiada expectativa que vivemos durante a calamitosa guerra que abalou o mundo e que cessou há quatro anos, sem que os abençoados efeitos da PAZ se fizessem sentir plenamente.

Ainda temos bem viva na memória a impressão de choque e de horror que nos surpreendia a cada instante, com o noticiário das atrocidades clamorosas, das deshumanidades sem precedentes na história, que tiveram lugar durante a guerra. E podemos também sentir o sofrimento das mulheres daqueles países que receberam diretamente os brutais efeitos do ódio que dividiu a humanidade e banhou em sangue e em lágrimas o mundo inteiro.

Nunca poderemos esquecer, por exemplo, a dor sem consólio das mães dos naufragos dos torpedamentos, esses nossos patriotas que viviam, muitos deles, aqui mesmo em Niterói, cheios de saúde, de alegria e de esperanças e que foram tragados naquela fúria dos piratas nazistas, em tocaia, auxiliada por traidores bem conhecidos, cuja impunidade lamentamos por significar uma ignominiosa afronta aos nossos brios de brasileiros.

Não esqueçamos os nossos gloriosos praieiros que, incorporados à FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, foram aos campos de batalha no continente europeu, lutar contra a opressão e a tirania, elevando bem alto o nome de nossa Pátria nas batalhas de Montese, Castel Nuovo e Monte Castelo, muitos dos quais jazem sob as cruzes de Pistola, que assinalam o heroísmo dos valorosos homens do Brasil.

Não esqueçamos, também, que a Liberdade, a Democracia, os sagrados Direitos Humanos reconhecidos e proclamados nos tratados internacionais, por ocasião do grande conflito, foram vilmente atraídos. E bem compreendemos que, em nosso país, o projeto de "LEI DE SEGURANÇA DO ESTADO", em discussão no Congresso Nacional, representa o desprezo por aqueles solenes acordos que representavam a bandeira de luta contra a opressão e a tirania. Estão sendo assim, brutalmente espezinhados, os mais sublimes anseios do coração feminino, atraídos pela voragem egoística da ambição e do ódio.

Sabemos que são consequências inevitáveis da guerra a fome, a desolação, o luto, a miséria, a saudade e a destruição para os povos que nela se empenham, e por isso também sabemos que a guerra só interessa aos fabricantes de armamentos, que enriquecem à custa do sangue e do sofrimento de milhões de seres humanos.

Assim é que protestamos contra a propaganda de guerra feita por certa imprensa, violando dispositivos constitucionais e conclamamos a mulher fluminense a unir seus esforços aos das mulheres do mundo inteiro, na luta pela PAZ, conforme a grande lição do II CONGRESSO INTERNACIONAL DE MULHERES, realizado em dezembro último, na cidade de Budapeste, ao qual compareceram 500 congressistas, representantes de 100 milhões de mulheres de todos os continentes. E fazemos um apelo para que todas as mulheres do Estado do Rio de Janeiro, unidas, discutam na CONVENÇÃO ESTADUAL que deverá realizar-se em Março vindouro, esse magno problema que encerra o futuro de nossos filhos e a tranquilidade de nossos lares.

AS MULHERES DO MUNDO INTEIRO DESEJAM A PAZ!

(205 assinaturas)

O povo brasileiro quer a paz

Como acontece nos outros pontos do país, o povo carioca mobiliza-se na luta em defesa da paz. A convocação abaixo, que recebemos com um pedido de publicação, mostra claramente a disposição do carioca de repelir com firmeza as manobras imperialistas para a deflagração de uma nova guerra:

"Atendendo á convocação do 1.º Congresso Brasileiro pela Paz, a ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DA PAZ E DA CULTURA faz um apêlo a todos os cariocas defensores da PAZ, a todas as entidades culturais, religiosas, profissionais, recreativas, clubes, sindicatos, associações estudantis, juvenis e femininas, aos artistas, professores, comerciantes, industriais, parlamentares, estudantes, mães, esposas, filhas, noivas, no sentido de que dêem seu apoio e participem da Assembléia pela Paz, que se realizará no dia 4 de abril próximo, ás 20 horas, na União Nacional dos Estudantes, quando será escolhida a delegação que representará o Distrito Federal naquele Congresso.

Espera a colaboração efetivo de todo o povo do Distrito na luta contra uma terceira guerra mundial, que só nos traria viuvez, luto, fome, miséria, orfandade e dor.

RIO, 17 de março de 1949. — A Comissão Organizadora da Assembléia do Distrito Federal pela Paz "

UNIDOS PELA PAZ MUNDIAL

Realizar-se-á em New York uma conferência da Paz, sob o lema: "Unidos pela Paz Mundial", e sob a presidência do sr. Howard Sharpley, diretor do Observatório da Universidade de Harvard. Dessa conferência em defesa da paz participarão inúmeras personalidades

de relevo mundial em diversos setores de atividades, entre eles os intelectuais Thomas Mann, Jo Davidson, Aaron Capland e Langston Hughes, além de delegados de outros países, especialmente convidados, como o compositor Smitri Shostakovich.

IMPEDIDA PELO DEPARTAMENTO DE ESTADO A PARTICIPAÇÃO DE CANDIDO PORTINARI

Um desses convidados foi o pintor Candido Portinari que, assim, representaria o Brasil na importante reunião. Aconteceu, porém, que o Departamento de Estado, do governo norte-americano, negou o indispensável visto ao passaporte de Portinari, considerando-o "elemento perigoso".

FALA PORTINARI

Ouvido por um dos vespertinos da cidade, conhecido pintor referiu-se á absurda atitude do Departamento de Estado nos seguintes termos:

"Acho que a atitude do Departamento de Estado, através da embaixada americana no Rio, não precisa de comentários. De passagem, porém, ocorrem-me alguns contrastes interessantes e bastante significativos. Como você sabe, estive no Uruguai como hospede do governo. Estive também na França em idênticas condições, e lá me concedeu o governo a Legião de Honra. Agora... Bem, o Departamento de Estado acha que sou um homem perigoso.

O enraçado em tudo isso — diz Portinari num largo sorriso — é que eles vivem falando em cortina de ferro.

Em seguida, o grande pintor lembra que no tempo de Roosevelt ele foi convidado para decorar a Biblioteca do Congresso, e acrescenta:

— Vejam agora a que ficou reduzida a bonvizinhança de Roosevelt. O Sr. Truman, há poucos dias, queixou-se de que se falava demais na palavra "Democracia". Nunca é demais acôrdo com o Sr. Truman, principalmente depois da Atitude de Departamento de Estado. Ao contrário, penso que em vez de "bom dia" a gente deveria dizer "Democracia". Nunca é demais lembrar que existe uma coisa com esse nome, pelo menos em alguns países onde ela está sendo traída a cada instante.

INICIEMOS OS TRABALHOS DA PAZ

O Congresso Mundial de Wroclaw, quando homens e mulheres de cultura, de ciência e de arte de 45 países denunciaram os instigadores de guerra, foi o primeiro passo decisivo na luta em defesa do maior bem de toda a Humanidade, a Paz.

Os intelectuais brasileiros fiéis aos princípios da democracia e da justiça, só aplicáveis na convivência pacífica dos povos, lançaram o "Manifesto pela Preservação da Paz", que recebeu, desde logo, o apoio de todo o povo brasileiro.

A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura — resultado daquele manifesto, que se transformou em ação, pois a "A Paz não é um bem que aconteça por si mesmo" — atendendo ao apêlo de nomes dos mais prestigiosos nos círculos literários, artísticos e sociais do País, convocou o "Primeiro Congresso Brasileiro pela Paz". O êxito desse Congresso depende da ajuda e compreensão dos democratas amantes da Paz.

Todos os Estados devem realizar seus Congressos, para escolha das delegações que os representarão nesta Capital. Para melhor aproveitamento de todos os Congressos Estaduais é necessária a participação de homens e mulheres, jovens e velhos.

Assim, deverão surgir os Conselhos Municipais, as comissões de bairros, setores de trabalho, no campo, nas fazendas, comunicando-se imediatamente, com o Conselho mais próximo e, no Distrito Federal, com a "Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura.

Cada Conselho, Liga ou Comissão, deve planejar seu próprio trabalho de propaganda, de esclarecimento, enfim de luta em defesa da

(Conclui na 10.ª pág.)

Adesões ao Congresso Brasileiro pela Paz

Damos, a seguir, uma relação das últimas adesões à Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura e ao Congresso Brasileiro Pela Paz, que reunirá delegados de todos os Estados. O número destas adesões, que se multiplicam com grande rapidez, dá bem uma idéia da disposição de todo o povo de se opôr firmemente aos intentos imperialistas de desencadear uma nova guerra no mundo. A relação abaixo refere-se apenas a organizações do Distrito Federal. Oportunamente, divulgaremos a lista de adesões dos Estados.

C. Democrático Progs. de Piedade; Oper. da Fábrica Bonfim; Oper. da Fábrica Mavilis; Centro Democrático e Progressista de Piedade; Centro de Cultura Afro-Africana; 1.ª Convenção Feminina; Comissão Organizadora da 1.ª Convenção Feminina do Estado do Rio; Clube dos Cabiras; Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo; Os Trabalhadores de Cinema, Rádio e Teatro; Associação Brasileira de Escritores, Secção de Sergipe; Centro Democrático Catete, Laranjeiras; Comité das Mulheres Pró-Democracia; Comissão de Artistas Plásticos do Rio de Janeiro; Previdenciários; Comissão de Engenheiros Técnicos de Engenharia; Intelectuais Fluminenses; Instituto Feminil-

no dos Serviços Construtivos; Câmara Municipal de Nazaré da Mata — Pernambuco; Câmara Municipal de Juazeiro do Norte — Estado do Ceará; Associação Brasileira dos Amigos da Democracia Portuguesa; Cruzada Nacional de Educação; Centro Rui Barbosa; Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil; Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo; U. das Mulheres de São Paulo; Câmara Municipal de Barra do Pirai — Estado do Rio.

ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

União Nacional dos Estudantes, União Metropolitana dos Estudantes; Diretório Central dos Estudantes (da U.B.); Associação Metropolitana de Estudantes Secundários; União Paraense dos Estudantes; Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Centro Acadêmico Oséwaldo Cruz; Centro Acadêmico de Economia, Finanças e Administração; União dos Estudantes de São Paulo; Centro Acadêmico «Luiz Carpenter»; Centro Acadêmico «Cândido de Oliveira»; Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; Centro 11 de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo.

A PAZ NÃO É UM BEM QUE ACONTEÇA POR SI MESMO

PAZ

A todos os democratas brasileiros, defensores da paz;
A todas as entidades culturais, religiosas, profissionais, recreativas, clubes, sindicatos, associações estudantis, juvenis e femininas;
A todas as organizações patrióticas de defesa da economia nacional;

Aos artistas, intelectuais, professores, cientistas, médicos, engenheiros, advogados, operários, trabalhadores do campo, comerciantes, industriais, parlamentares, estudantes;

A mocidade trabalhadora;

As mães, esposas, filhas e noivas;

Avolumam-se os perigos de uma terceira guerra mundial, ameaçando as conquistas da cultura e do trabalho pacífico, o desenvolvimento econômico dos povos, e as relações de amizade entre as nações, trazendo em consequência novas ruínas e devastações, milhões de mortos, mutilados e órfãos, miséria e fome por toda parte.

Os povos no entanto não querem a guerra, aspiram por paz e progresso. Mas A PAZ NÃO É UM BEM QUE ACONTEÇA POR SI MESMO, é preciso lutar por ela. É, pois, dever de todos os homens honestos, e de todas as organizações culturais, recreativas, religiosas, populares e profissionais lançarem-se imediatamente na luta em defesa da paz e da cultura.

Uni-vos em Conselhos de Defesa da Paz, Estaduais, Municipais e locais e preparai-vos para participar do Primeiro Congresso Brasileiro pela Paz, convocado para 9, 10 e 11 de abril, na Capital da República, realizando Conferências e Congressos Municipais e Estaduais, no período de 28 de março a 5 de abril.

Contra a guerra, pela PAZ entre os povos, pelo progresso da humanidade.

Rio de Janeiro, 11 de Março de 1949.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRIMEIRO CONGRESSO
BRASILEIRO PELA PAZ

Annibal Machado
D. Branca Fialho
Dep. Campos Vergal
Eng. Luiz Hildebrando Horta Barboza
Genival Barboza — Presidente da UNE
Oscar Niemeyer
Carlos Thompson Flores Netto
Graciliano Ramos
Candido Portinari
Cap. J. L. Pessoa de Andrade
Maria Portugal Millward



Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura

A PAZ NÃO É UM BEM QUE ACONTEÇA POR SI MESMO

Amaldiçoados O Congresso Mundial dos Defensores da Paz

os que querem a guerra

A defesa da paz ameaçada pela ofensiva belicista dos provocadores de guerra, é a bandeira que neste momento reúne todos os brasileiros patriotas e democratas. Ninguém pode ficar indiferente, ninguém pode deixar de lutar contra uma nova guerra, pois tal coisa só interessa aos inimigos do povo; os inimigos da liberdade, do progresso, de uma vida melhor e mais digna para o cidadão comum. Compreendendo a importância desta luta, o povo brasileiro cerra fileiras em torno da Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura, organiza-se rapidamente em comissões estaduais, municipais e locais de defesa da paz, leva esta luta para dentro das suas entidades populares, religiosas, científicas, esportivas, recreativas. Prova disso é o número sempre crescente de adesões ao Congresso Brasileiro da Paz, que têm chegado à sede da O.B.D.P.C.

"AMALDIÇOADOS OS QUE QUEREM A GUERRA"

Deixando de lado quaisquer diferenças, secundárias diante do problema magno de evitar nova guerra, todo o povo dá uma esplêndida prova de unidade. E dentre as vozes que se erguem contra os que tramam o crime contra a humanidade, ressoa a palavra dos católicos brasileiros. Ouvindo em S. Paulo por jornalistas locais, assim se expressou o Padre Arnaldo

de Moraes Arruda, vereador da Câmara Municipal:

— Sou contrário às guerras de agressão. Sómente fazem bem em uma guerra os capitalistas interessados em vender armas. "Amaldiçoados os que querem a guerra" — diz a Bíblia. "Minha consciência de cristão e de católico odela a guerra". O cristianismo é doutrina de paz, de amor e de caridade". O padre Moraes Arruda manifestou-se em favor de um amplo movimento pela paz, do qual está disposto a participar com o melhor do seu apoio combativo. A propósito da Lei de Segurança, código de horrores ora em curso no Congresso, declarou:

— "No dia em que houver uma consciência política organizada, não mais será possível a aprovação de tais leis".

Em Belo Horizonte, figuram entre as primeiras assinaturas ao Manifesto de Convocação do Congresso Brasileiro Pela Paz, a dos padres Cyr Assunção e Orlando Villela.

FALA O PADRE JOÃO BATISTA DE CARVALHO

Em São Paulo, ouvido pela reportagem, disse o Padre João Batista de Carvalho, membro da Câmara Estadual:

"Como bom cristão que me prezo de ser, desejo que reine entre os homens aquela paz que é o único ambiente dentro do qual a humanidade pode realizar o seu destino".

A imprensa democrática do país divulgou a íntegra do manifesto de Convocação do Congresso Mundial dos Defensores da Paz, que será realizado em Paris, nos dias 20, 21 e 22 de abril vindouro, com a participação de delegados de todos os países do mundo. Damos a seguir a relação das mais recentes adesões ao grande conclave, passo decisivo na luta contra a ameaça de uma nova guerra:

NOTICIÁRIO DO CONGRESSO MUNDIAL DOS DEFENSORES DA PAZ

Encontra eco em todos os países o manifesto lançado pelos organizadores do Congresso Mundial dos Defensores da Paz, a realizar-se em Paris, nos dias 20, 21, 22 e 23 de abril próximo, recebendo o mesmo a adesão de organizações e personalidades da maior importância em todas partes do mundo. Damos a seguir uma relação das últimas adesões. **ITALIA: Frente Democrática Italiana**, que congrega 800.000 eleitores, sob a direção do ex-vice-presidente do Conselho, senhor Errico Molle; **O Movimento Pela Reforma Agrária**, que reúne mais de dois milhões de trabalhadores do campo, realizam um congresso sob a palavra de ordem geral «**QUEREMOS A TERRA E NÃO A GUERRA**», dando lugar de maior desta-

que nos seus trabalhos à próxima realização do Congresso Mundial dos Defensores da Paz; entre outras personalidades, vêm de declarar seu apoio ao movimento, as seguintes pessoas: mestre Vittorio Gui; Guiseppe Di Vittorio, secretário geral da C. G. T. italiana; Prof. Concetto Marchesi, da Universidade de Padua; etc. **BELGICA:** escritor Franz Hellens, da Real Academia da Bélgica; **MÉXICO:** ex-presidente Lázaro Cardenas; **VENEZUELA:** Poeta Roberto Ganzo; **LIBANO:** Associação das Mulheres Libanesas; **HOLANDA:** Organização das Mulheres Neerlandesas; **ESTADOS UNIDOS:** entre outras, as seguintes assinaturas: Louis Untemeyer, Rockwell Kent, W. E. Dubois; **FRANÇA:** Comité Nacional dos Escritores; União Nacional dos Intelectuais, presidida por Jean Cassou; Federação do Teatro, presidida por Pierre Renoir; União das Artes Plásticas, presidida por Marcel Grommaire; Federação dos Empregados (150.000 aderentes); Combatentes da Liberdade; Associação Nacional das Famílias dos Fusilados; União da Juventude Republicana além da adesão individual de Yves de Constantin, René Laporte, Henry Malherbe, Léon Moussinac, Fernand Léger, Jean Lurçat, François Desnoyer, entre outros.

OS ESTUDANTES QUEREM A PAZ!

A União Nacional dos Estudantes lançou um manifesto a toda a classe e ao povo, de adesão ao Congresso Brasileiro da Paz, conclamando-os à luta contra os fabricantes de uma nova carnificina. Deste manifesto são os seguintes trechos:

"Na verdade, cada dia que passa, mais se avoluma o espectro da nova guerra. A corrida armamentista é, hoje, a maior preocupação dos governos. Multiplicam-se as declarações guerreiras e os pactos "defensivos". Aprofunda-se a divisão do mundo e já se afirma abertamente que a única solução possível é a guerra".

GUERRA: MISERIA, DESTRUICAO, LUTO

Logo a seguir, diz o manifesto:

"Mas a guerra não é solução. A guerra é miséria, é destruição, é luto. "O mundo está cansado do explodir das paixões, dos rancores, de matanças inúteis". É preciso que os estudantes levantem a voz, neste momento, para fazer cessar a loucura dos "senhores" do mundo. Os povos que sofreram para derrotar a Alemanha de Hitler, os milhões de sobreviventes, os mutilados, os que perderam parentes e amigos al estão para atestar que a guerra não pode ser solução".

"A nós, estudantes, que tanto nos empenhamos pela declaração de guerra aos países do Eixo e contra ele lutamos na frente e na retaguarda sem medir sacrifícios, cumpre liderar a batalha pela preservação da Paz que ora mobiliza todos os

povos da Terra. Cinquenta e cinco milhões de seres humanos morreram para que o mundo pudesse resolver pacificamente os seus problemas. Não devemos permitir que a loucura e a ambição de homens e grupos, venham destruir o que custou tanto".

"Aos estudantes e sua entidade cabe apoiar esta realização (o Congresso Brasileiro de Defesa da Paz) que marcará o início de uma nova fase na luta contra a guerra".

A Paz a que ansiamos é esta: Paz de justiça social e de respeito a todos os direitos".

A CONFERENCIA DA MOCIDADE

Dando um esplêndido exemplo de capacidade de luta, os jovens universitários não se limitaram ao manifesto de adesão ao Congresso da Paz. Imediatamente, tomaram a iniciativa de organizar a sua Conferência da Mocidade em Defesa da Paz e da Cultura, que terá lugar nos próximos dias 30 e 31 deste. Reunidos em assembléa, os estudantes cariocas elegeram uma comissão organizadora da Conferência, que se pôs imediatamente ao trabalho, segundo informações que recebemos, está sendo distribuído uma circular a todas as entidades de jovens da Capital.

A Conferência da Juventude está fadada a um grande êxito, como testemunham as inúmeras adesões já chegadas à comissão organizadora. Além das entidades signatárias do manifesto divulgado pela imprensa, temos a registrar a adesão dos jovens das Fábri-

cas Corcovado, Cruzeiro, Confiança e do Guaporé Esporte Clube.

O TEMARIO DA CONFERENCIA

- 1 — Defesa da Paz e da Cultura.
- 2 — direitos da mocidade.
- 3 — Organização da Mocidade em Defesa da Paz e da Cultura.

As credenciais dos delegados à Conferência serão dadas pelos diretores dos grêmios, diretórios, clubes etc. Em caso de impedimento deverão os delegados ser nomeados por meio de assembléa ou abstratamente.

INICEMOS OS...

(Conclusão da 7.ª pág.)

Paz: memoriais, protestos, adesões aos movimentos que surgirem, afixação de cartazes e faixas, distribuição de voante, conferências, palestras, festivais, e outros quaisquer meios que permitam destruir o perigo de uma terceira guerra mundial e desmascarar seus criminosos instigadores. Nesta hora, o maior dever de cada um é de ser um lutador ativo pela paz e contra a guerra. Onde quer que estejamos devemos organizar um Conselho de Defesa da Paz.

Carta para Izabel

LORA SELJAN

(Para MOMENTO FEMININO)

Eu te peço um favor especial:
Vai mostrar esta carta a tua vizinha
Pois vamos a um congresso nacional.
Se o ramo fêre os pintos, a galinha

Pula e se investe sobre o matoçal
O filho a defender, pobre ou rainha
Combate como um ser irracional.
Unidas pela paz, velha ou mocinha

(escutando o apelo da mãe terra)
Não deixarão a bomba arrebentar
Se o grupo dos malvados alto berra.

Mais torte saberemos nós gritar.
Contra a ameaça de uma nova guerra,
Também as brasileiras vão lutar.

SUPLEMENTO

MOMENTO FEMININO

ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DA PAZ E DA CULTURA

A MULHER NOS 5 CONTINENTES



A UNIÃO FEMININA DO URUGUAI E SEUS TRABALHOS

— LEONOR SCLIAI CABRAL —

Em todas as partes do mundo, se levantam os povos para defender o que de mais sagrado possuem: a paz. Também na América Latina, apesar dos pactos interamericanos, assumidos por governos que não visam a defesa dos povos e sim a defesa dos interesses de uma minoria, também na América Latina, as massas se organizam e particularmente as mulheres, na luta contra a guerra, pela elevação do nível econômico e cultural de suas famílias.

As mulheres uruguaias possuem uma organização, digna do exemplo de suas irmãs do continente: é a União Feminina do Uruguai. A fim de estreitar ainda mais os laços de fraternidade que nos unem, fomos encontrar as dirigentes e diversas sócias da entidade, em sua sede. A União Feminina do Uruguai possui uma excelente sede, com Instituto de beleza, consultório médico, sala de chá e outras dependências. A primeira pessoa que ouvimos, foi a srta. Rebeca Hornes, 2.ª secretária da União, estudante de medicina e visitadora social. A srta. Rebeca trouxe-nos um breve histórico sobre a organização:

"A União Feminina do Uruguai surgiu em 1946, da fusão da Ação Feminina pela Vitória e a União Nacional Feminina. Esta última nasceu no Congresso Feminino de 1944.

A União possui três departamentos: a) Departamento de Saúde e Legislação social, b) Departamento de solidariedade e c) Departamento de Cultura.

A presidente e secretárias são eleitas todos os anos por voto direto e secreto".

Em seguida ouvimos a Sra. Maria Rezola de Cabot, parteira da Clínica Propria da Mulher Trabalhadora e que funciona junto a União. A srta. Maria é ainda presidente do Sindicato das parteiras:

"A nossa clínica possui todos os setores especializados de um serviço médico. Além da consulta, fornecemos medicamentos angrariados pelas sócias ou doados pelo Departamento de Saúde. Trabalhamos ainda, depois dos horários das operárias a fim de que estas possam procurar a clínica sem dificuldade. Desenvolvemos também um programa de medicina preventiva".

Falou-nos a srta. Maria sobre o departamento de Solidariedade:

"Este Departamento organizou coletas para auxiliar as crianças espanholas refugiadas na França. Envioi medicamentos e livros aos prisioneiros da Espanha. Mandou roupas e alimentos, através da Federação Mundial de Mulheres, aos países que mais sofreram com a guerra. Auxiliou as presas políticas do Paraguai".

Maria Julia Campistrous, comerciária, falou-nos sobre o Departamento de Cultura:

"Nosso departamento empredeu no ano passado um grande programa; foram dadas nove matérias, francês, inglês, português, guarani, russo, ginástica rítmica, corte e confecção, bordado e taquigrafia. As aulas de português eram ensinadas pelo Instituto Brasileiro-Uruguai".

Maria Julia Pepe, nurse, massagista e pedicure atende no Salão de Beleza:

"O Salão de Beleza atende fora das horas de trabalho. Segundas-feiras, trabalhamos gratis para as operárias".

▲ seguir ouvimos a srta. Emi-

lia Vecchio de Viera, dona de casa que nos põe ao par das reivindicações da mulher uruguia:

"A situação econômica da mulher uruguia é semelhante de suas irmãs da América Latina, por isto lutamos contra a carestia da vida, pela reforma agrária, industrialização do país, contra o imperialismo. A nossa legislação, apesar de ser bastante insatisfatória, é contudo, uma das melhores do continente. Entretanto, e isto é fundamental, as mulheres não percebem salários iguais aos do homem. Contra isto, há uma luta muito intensa dentro dos sindicatos e no Conselho de Salários. Alguns sindicatos já conseguiram igualdade de salários como o dos gráficos, o dos trabalhadores textéis e o dos trabalhadores da carne. Lutamos ainda pela aprovação das leis de jubilação aos 25 anos sem limite de idade e aos 20 anos, nos

trabalhos insalubres e pelo seguro de maternidade. Contra a carestia faremos uma gigantesca manifestação em abril, em frente ao Parlamento".

Sonia Bialous de Dutrenit, 1.ª secretária, farmacêutica, finalizou a enquete, relatando-nos os planos da entidade para este ano:

"A nossa realização mais próxima é o festejo do dia 8 de março. Nesta ocasião faremos uma grande manifestação pela paz, contra o imperialismo. Virá uma delegada argentina que esteve presente no congresso mundial de mulheres e divulgará as resoluções da Federação. Participarão operárias, intelectuais, empregadas, camponesas e coletividades estrangeiras. Lutaremos ainda pela realização da Conferência Latino-Americana pela paz, e procuraremos tomar uma parte ativa no próximo Congresso do México".

UNIÃO DAS MULHERES ANTI-FASCISTAS ESPANHOLAS ÀS MULHERES DEMOCRATAS DE TODO O MUNDO

Saudando o dia 8 de março, — Data Internacional das Mulheres — As valorosas lutadoras de Espanha, dirigiram ao mundo este manifesto:

A União de Mulheres Anti-fascistas Espanholas envia neste 8 de março uma saudação cordial a todas as mulheres democratas do mundo. Nele expressamos nossos sentimentos de amizade profunda para com as mulheres que lutam por um mundo de paz, trabalho, progresso e bem estar, e nosso imenso agradecimento pelas constantes demonstrações de solidariedade para com nosso povo, para com nossas irmãs presas.

Mais de 12 anos de duro, ininterrupto combate contra a mais cruel e abjeta das tiranias, não diminuiu a fé de nossas mulheres na vitória, sua vontade inalterável de lutar até alcançá-la. Vontade que se integra na vontade de todo nosso povo.

Afirmamos que só a ajuda que recebe dos governos dos EE. UU. e da Inglaterra permite a Franco sustentar-se graças a um monstruoso e desenfreado terror.

Denunciamos a cumplicidade dos imperialistas anglo-americanos nos crimes do franquismo. Franco assassina aos melhores filhos de nossa Pátria com os aplausos daqueles que preparam a guerra contra os mais fiéis e consequentes amigos do povo espanhol: A União Soviética e as democracias populares. Aprovam e são cúmplices desses crimes aqueles que estão convertendo nossa Pátria numa de suas principais bases militares de agressão, os que querem que nosso povo seja carne de canhão nessa guerra maldita, que nossas cidades sejam destruídas, que mulheres, crianças e velhos morram sem defeza.

Neste 8 de março, a União de Mulheres Anti-fascistas Espanholas declara uma vez mais que não poupará nenhum esforço, nenhum sacrifício em favor da paz,

mobilizando todas as mulheres espanholas para a luta contra os instigadores de guerra, contra Franco e aqueles que o apiam. O povo espanhol NÃO FARÁ JAMAIS A GUERRA CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA NEM CONTRA AS DEMOCRACIAS POPULARES.

Em 16 de fevereiro último foram assassinados 4 valorosos anti-franquistas catalães. As vidas de vários lutadores correm grande perigo.

Também, cada dia, tombam os melhores filhos de nossa Espanha heroica, os que não se submetem, os que não renunciam a vontade de ver sua Pátria um dia livre e independente. Suas mortes não são esteris. Seus exemplos inspiram a ação de todo nosso povo, das mães e das mulheres que permanecem fiéis ao mandato de nossos heróis nos que, como disse La Passionala, "renovamos cada dia a promessa de continuar a luta até a vitória da causa pela qual eles deram generosamente sua juventude, e seu entusiasmo, sua liberdade e sua vida".

A bestialidade franquista não se detem nem diante de indefesas mulheres. Depois de 10 anos de prisão as detentas de Segovia foram monstruosamente esboalhadas por 24 esbirros franquistas por haverem respondido às perguntas de uma comissão chilena que visitava a prisão, expondo a barbara realidade do regime penitenciário em que vivem; 64 presas depois de esboalhadas foram mandadas para celulas de castigo, aonde permanecem. Uma delas enloqueceu em consequência das torturas. Todas elas correm gravíssimo perigo devido ao seu estado físico depauperado, depois de três grandes anos de sofrimento.

Mulheres democratas de todos os países!

Exigi a revisão dos processos de todas as mulheres encarceradas!

(Conclui na 14.ª página)



MME. EUGENIA COTTON — Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres

2.º Congresso Internacional de mulheres-Budapeste 1948

continuação do número anterior

O II Congresso Internacional de Mulheres conceita as organizações nacionais da Federação a intensificar, por todos os meios possíveis, sua luta para que se outorguem os direitos econômicos, políticos e jurídicos às mulheres nos países em que estejam privadas de todos ou de parte deles, e para obter a realização do programa concreto de reivindicações, adotados no primeiro Congresso Internacional, referente à igualdade real das mulheres.

O Congresso pede à O.N.U. que tome todas as medidas necessárias para que seja aplicado o princípio da igualdade das mulheres proclamado pela Carta das Nações Unidas, especialmente o princípio de "a trabalho igual, salário igual".

O Congresso saúda a ação empreendida pela Federação Sindical Mundial para obter a igualdade dos direitos das mulheres e para melhorar a situação econômica das trabalhadoras.

O Congresso saúda aos heróicos trabalhadores e trabalhadoras de França, Itália, Finlândia, que defendem valentemente seus direitos econômicos e propõe às organizações femininas nacionais que intensifiquem sua luta pelo aumento dos salários, pelo rebalçamento dos preços dos produtos alimentícios e do vestuário, pela redução dos gastos militares, pelo aumento de cré-

ditos dos Estados destinados a melhoria da situação material dos trabalhadores e de suas famílias.

O Congresso se dirige à Comissão dos Direitos do Homem, da O.N.U., rogando-lhe que discuta sobre a situação penosa das mulheres e sobre a carência de seus direitos nos países coloniais e dependentes.

O Congresso conclama as organizações femininas nacionais a ajudar, por todos os meios, a luta que sustentam as mulheres dos países coloniais e dependentes pela melhoria de sua situação; pela obtenção de direitos políticos e econômicos, para que cesse o tráfico de mulheres e crianças.

O Congresso se dirige a todos os intelectuais progressistas: escritores, artistas, sábios, pedindo-lhes que denunciem energeticamente as "teorias" reacionárias da inferioridade das mulheres e os lemas tendentes a mantê-las presas ao lar.

Ao destacar que a igualdade real entre homens e mulheres em todas as ordens da vida só pode realizar-se nos países verdadeiramente democráticos, o Congresso conceita a todas as mulheres progressistas do mundo a lutar, com mais perseverança ainda, contra a reação, pela liberdade e a democracia.

(Continua)

COZINHA

JANTAR DE SÁBADO

— Por DALILA —

SOPA

Ingredientes: 250 gramas de ervilha seca, 250 gramas de batata inglesa, um pedaço de carne gorda.

Modo de fazer: Faça um refogado com cebola e alho, junte um pedaço de carne gorda, junte a ervilha e as batatas descascadas com um litro de água e ponha a cozinhar. Depois de bem cozido, tire a carne e passe a ervilha e batatas numa panela fina, ficando um creme bem saboroso. Sal a vontade. Não deixe ficar muito grosso o creme, para poder usar pedacinhos de pão torrado.

CARNE RECHEIADA

Ingredientes: um quilo de carne, 2 ovos, alho, pimenta do reino, farinha, manteiga, banha, azeitonas, salça, tomate.

Modo de fazer: Corte um quilo de carne como se fosse fazer um bife muito grande. Deixe um pouco com sal, alho e pimenta do reino. Faça uma farofa com duas xícaras de farinha de mandioca, uma colher de manteiga, outra de banha, 2 vos cozidos que podem ser usados inteiros ou cortados, conforme o gosto e oito ou dez azeitonas. Junte as extremidades da carne, prendendo com palitos, formando um saquinho. Ponha a farofa dentro des-

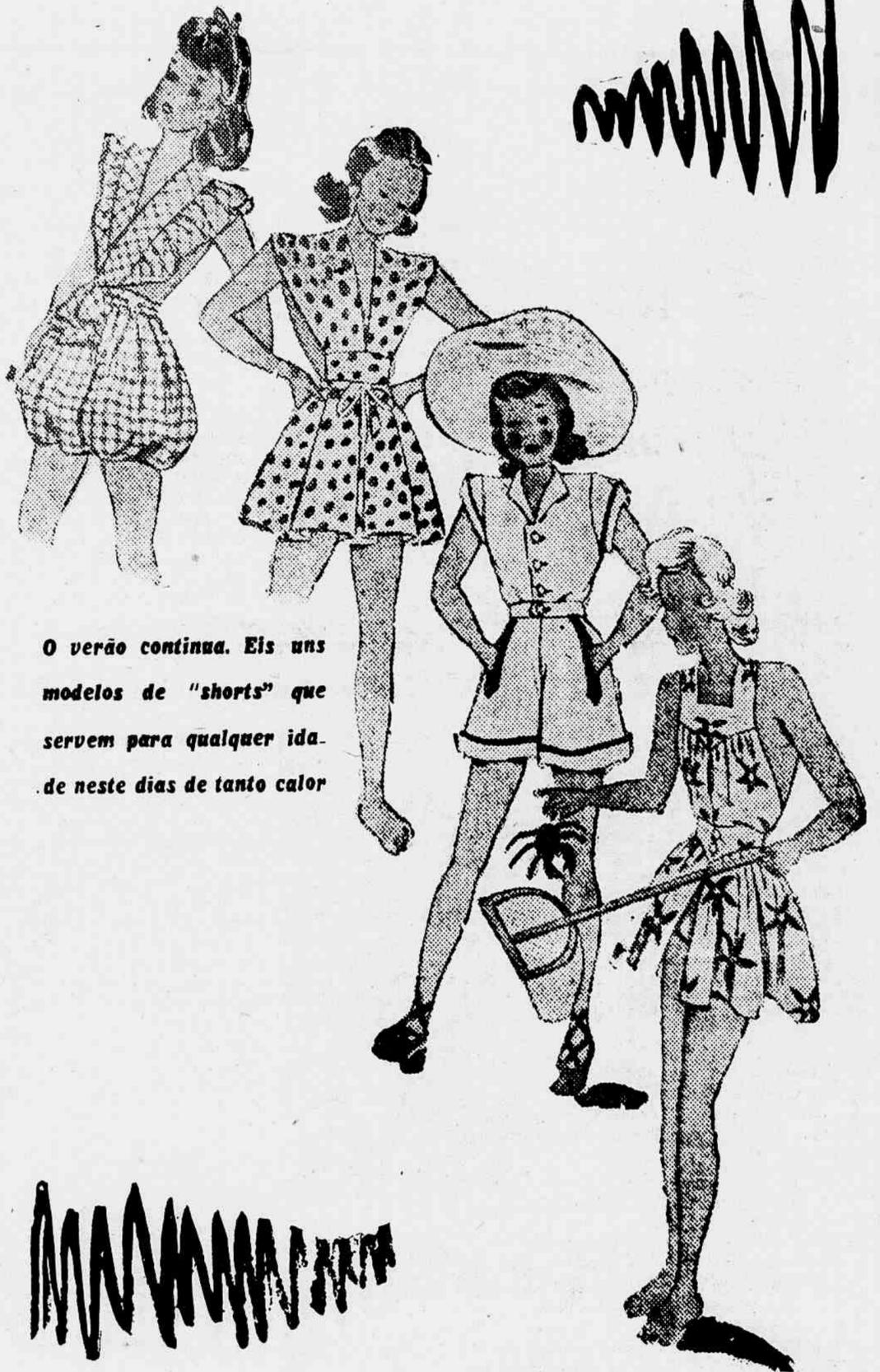
te saço de carne e ponha a assar em banha bem quente. Não cubra a panela para não criar água. Deixe ficar corada e coloque numa travessa passando um pouco de manteiga derretida. Enfeite com rodela de tomate, em volta da travessa, e em cima da carne, um galho de salça ou limão. Sirva com arroz.

SOBREMESA: "SIRICALIA"

Ingredientes: 3 ovos, 3 colheres de açúcar, uma xícara de leite.

Modo de fazer: Bata 3 ovos bem batidos, junte 3 colheres de sopa de açúcar branco, uma xícara de leite. Misture bastante, ponha em fôrma (de preferência pirex) e leve ao forno quente. Quando estiver corado, feche o forno e sirva morna pois é mais agradável de que frio.

★
E com esta receita, minhas amigas terão, para toda uma semana, os pratos mais fáceis e acessíveis para uma dona de casa. Esperando que todas trabalhem para que seja impedida cada vez mais a carestia da vida, para que possamos dar às nossas famílias uma alimentação mais adequada, ficarei ao seu inteiro dispor para receitas soltas que poderão solicitar à redação de **MOMENTO FEMININO**.



O verão continua. Eis uns modelos de "shorts" que servem para qualquer ida- de neste dias de tanto calor

Puericultura

III

A. P.

Além de tomar providências para assegurar um desenvolvimento normal da criança, você precisa conhecer certos detalhes de suma importância para seu filhinho. Compete ao médico ou à parteira que a assistente prestar os primeiros cuidados ao recém-nascido. Perguntará você: — em que consistem esses cuidados? Em duas medidas vitais para a criança, a ligadura e secção do cordão umbilical e a limpeza dos olhos. O esquecimento ou falta de asseio no desempenho dessas tarefas pode ter sérias consequências como o tetano umbilical e a cegueira.

Na hora do banho de seu filhinho não se esqueça de que deve sempre sustentar-lhe o pescoço e as costas; dar-lhe segurança de completa segurança; não o sustentar horifando água e deixando cair sabão nos olhos; manter a temperatura da água correspondendo à do corpo da criança, isto é, 37°.

Preparativos para o banho do bebê — A banheira ou bacia destinada ao banho de seu filhinho deve ser desinfetada, primeiramente com água bem quente e sabão, em seguida com um pouco de álcool. A banheira será inclinada em várias direções para que a chama do álcool atinja todos os pontos da superfície interna.

Tudo que for necessário à toilette da criança precisa estar ao alcance da mão: sabonete, uma vasilha com água fervida para a limpeza do rosto, um pouco de algodão, uma toa-

lha felpuda e as peças do vestuário.

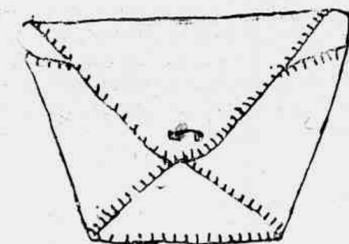
— * —
O quarto da criança — A cama onde seu filhinho passará grande parte de seus primeiros meses de vida tem de ser simples e de fácil asseio, colocada num quarto onde a luz entre com abundância, sem contudo atingir o exagêro de uma claridade muito viva. O ar precisa ser renovado com frequência. Evite o acúmulo de móveis. Flores no quarto da criança não é recomendável.

— * —
Envie sua consulta para **MOMENTO FEMININO** — Seção de Puericultura — Av. Rio Branco, 257 — 7.º andar — Distrito Federal.



Trabalho de Tricot

As calças impermeáveis não são recomendadas à noite para o bebê. Durante a noite, o



melhor para o seu filhinho é a fralda de tricot, que você colo-

cará por cima da fralda de pano, a fim de conservar sempre na boa temperatura e o bebê não adoecer.

Daremos, pois, o modelo de uma fraldinha, de fácil execução.

Com 30 gr. de lã e umas agulhas número 3, você fará este trabalho.

Colocam-se na agulha 139 pontos e fazem-se 12 carreiras avessas.

13. car. — 6av., 2avj., 3av., lav. sem fazer, terminar com 3av., 2avj., 6av.

14. e todas carreiras pares: — avessa.

15. car. — 6av., 2avj., 2av. • lav. sem fazer, 3av., terminar com 2av., 2avj., 6av.

17. car. — 6av., 2avj., lav. • lav. sem fazer, 3av. terminar a car. com lav., 2avj., 6av. Assim por diante, diminuindo um ponto no principio da carreira logo após a barra e um ponto no fim da carreira antes da barra até restarem 14 pontos na agulha.

Com 14 pontos na agulha termina-se do seguinte modo:

1. car. — 5av., 4avj., 5av.

2. e todas carreiras pares: — avessa.

3. car. — 4avj., 3avj., 4av.

5. car. — 3av., 3avj., 3av.

7. car. — 2av., 3avj., 2av.

9. car. — 1av., 3avj., 1av.

10. car. — 2avj. e arremata-se.

ABREVIATURAS: car., carreira; av., avesso; avj., avesso junto.

Beleza

IZADORA

Segundo o Instituto Meteorológico que muito respeito porque raramente o entendo, vamos ter verão até o fim de abril, se bem que o outono já esteja na ordem do dia inclusive — o que acho engraçado — o general presidente da República desceu de Petrópolis ordenando assim aos súditos: "Acabou o Verão". Bobagem. O tempo não quer saber disso e o calor está aí, forte, melo cruel, mas muito bonito.

Como vai sua pele? Não me diga, amiga, que se encheu de rugas na praia, (mostrei-lhe nesta seção a necessidade de óleo para o sol. Sem óleo a pele resseca e lá vem as rugas.). E seus cabelos com esse calor você lavou-os demais? Continua escovando-os metodicamente de manhã e à noite? Continua aparando as pontas ou cortou-os como a moda manda? (A moda e o calor...) E sua ginástica? Cuidado com as corcovas, com as cinturas largas, com as papadas. Não esqueça de manter sua cabeça erguida (moral e fisicamente) não esqueça de evitar rugas no pescoço e para que isso não gêro — e persistente. E seu pé-

so? Geralmente, no verão o excesso de líquidos engorda. Quem tem felto você amiga? Ginástica e um pouco de regime alimentar, não é? Por favor, não se descuide de seu físico. Não deixe de ver seu médico nem de fazer sua ginástica. Olhe que o mundo de hoje tão atribulado e exigindo tanto de nós requer mulheres sérias, ágeis, combativas, alegres e dispostas à luta. aconteça faça ginástica, boa ginástica metódica. — nada de exa-

Mme. CLELIA

Modista aceita costura a preços módicos. Chamados para a Redação de nosso jornal

Av. Rio Branco, 255 sala 715

Nossos garotos

A reabertura das aulas

— DINDINHA —



com ele começam as responsabilidades dos escolares: lições para estudar, exercícios para preparar, disciplina para manter; muito estudo, muita atenção, muita boa vontade para que possam, no fim do ano, levar para casa, dando-o aos pais como o melhor dos presentes, o certificado de promoção.

Que todos vocês, caros leitores, possam dizer, em Dezembro de 49, brandindo ao ar o boletim: "Passei de ano! passei de ano!"

Pensem na alegria que vocês sentirão ao pronunciar essa frase vitoriosa, pensem no orgulho legítimo de terem cumprido suas obrigações e pensem, principalmente, na alegria e no orgulho dos pais, dos avós, dos irmãos, dos tios, dos professores, de todos os responsáveis por vocês!

Para que vocês tenham o direito de pronunciar, no início das próximas férias, essa frase de triunfo: "Passei de ano!" é necessário que, desde já, desde os primeiros dias de aula, vocês levem muito a sério todos os seus deveres e não percam inutilmente um tempo precioso. Uma boa nota vai contribuir para o sucesso, uma nota má vai estragar a média. Uma apenas, muitas vezes! Por isso, mesmo quando a lição lhes parecer difícil ou até "cacete", os problemas de matemática demasiadamente complicados, os exercícios de linguagem muito longos, não desanimem, amiguinhos! Redobrem de atenção, façam um esforço, procurem compreender e vencer a dificuldade, e logo o que era difícil vai ficando fácil, fácil, a solução do problema aparece com o raciocínio, e até os exercícios compridos parecem encurtar de repente. E sabida a lição, resolvido o problema, pronto o exercício, vocês terão o direito de pensar: "Dei mais um passo para a frente. Melhorarei minha média. Contribuí, hoje, para ser aprovado, amanhã".

E no fim do ano vocês receberão o certificado de promoção, como um magnífico presente de festas.



Terezinha Pinheiro do Nascimento, com 9 anos, no dia de sua Primeira Comunhão. Filhinha do Sr. Manoel Batista do Nascimento e de sua esposa D.^a Carmem Pinheiro do Nascimento, moradores em Pedro Ernesto — Ramos

Terminaram as férias, e os leitores de nossa Pátria Infantil estão de volta à escola ou ao

colégio, matriculados no curso primário ou secundário, e em vez de pensar somente — como no período que findou — em brincadeiras, jogos e passeios, agora nos livros, nos cadernos, nas aulas e... — também nos exercícios... Começa o ano letivo e

O ALEIJADINHO

Por DINDINHA

Vocês já ouviram falar no "Aleijadinho"? Seu verdadeiro nome era Antonio Francisco Lisboa. Foi um grande escultor, um artista admirável, o genial criador de estátuas de pedra que constituem um grande patrimônio artístico, uma glória para o Brasil.

Antonio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho", era mineiro. Suas obras fazem até hoje o orgulho de certas igrejas de Minas, como, por exemplo, a de Congonhas, onde se acham os seus Profetas, extraordinárias figuras cheias de vida e de vigor, feitas de pedra sabão (Trata-se de uma qualidade especial de pedra, que a Aleijadinho preferia para seus trabalhos) e que representam uma das maiores realizações da arte colonial brasileira.

Antonio Francisco Lisboa foi conhecido em vida e passou para a História sob a alcunha de "Aleijadinho" devido a uma cruel moléstia que o acometeu quando contava quarenta anos e lhe mutilou as mãos e os pés, deformando-lhe o corpo, fazendo-lhe cair todos os dentes, entortando-lhe a boca e o queixo. Não podia caminhar. Arrastava-se sobre os joelhos ou era transportado às costas de seu escravo. Pois assim mesmo, sem dedos — era forçado a amarrar os instrumentos de escultor nas mãos mulladas — com os olhos inflamados, com o corpo todo torturado, o "Aleijadinho" continuou a trabalhar a pedra, a talhar suas estátuas, a realizar sua obra magnífica. Tanto pode a força de vontade, que supera as dificuldades, tanto pode o gênio, que vence e domina os obstáculos.



VALDEGEDIA de 8 anos de idade, filhinha de nossa representante em Caxias, Estado do Rio, tanzada de havaiana no Carnaval último.



JURI XAVIER de 6 meses de idade, filhinha de nossos amigos residentes em Bento Ribeiro — E. F. C. do Brasil.



ASSINE

MOMENTO FEMININO

3 MESES ... Cr\$ 12,00
6 MESES ... Cr\$ 22,00
12 MESES ... Cr\$ 40,00

Pedidos para a gerente

LUIZA REGIS BRAZ

Caixa Postal, 2013

Rio de Janeiro

Vamos Fazer Nossos Brinquedos?

Peçam à Mamãe um retalho de fazenda fina, bem leve (vofle, por exemplo, ou seda lavável). Também pode servir cambraia ou opala). Cortem um quadrado de seus 25 centímetros de lado. Torçam a fazenda aos quatro cantos, amarrando-se um cordão em cada canto. (Os quatro cordões devem ser do mesmo tamanho, a fim de que o paraquedas não fique torto, e cada um deles deverá medir cerca de 20 centímetros de comprimento). Unem-se as quatro pontas e ao n.º assim formado com os quatro cordões amarra-se outro cordãozinho, de seus 10 a 15 centímetros de comprimento. A esse fio é que se prende o avião.

O avião é um bonequinho de papelão, de seus quinze a 20 centímetros de comprimento.

Faz-se funcionar o paraquedas segurando-se pelo centro e levantando-se o braço acima da cabeça; faz-se girar duas ou três vezes e joga-se para o ar. O paraquedas abrirá e virá descendo, mas, se descer muito ligeiro, é sinal que o avião ficou muito pesado, e nesse caso vocês deverão substituí-lo por outro boneco um pouco menor; se, ao contrá-

rio, custar demasiadamente a cair, ou não abrir direito, é porque o avião está muito leve. Nesse caso, acrescentem um pesinho, como, por exemplo, um clip ou um, dois ou três desses grampinhos para papel, de cabeça dourada. Vocês poderão enfiar os grampinhos no casaco do avião; ficarão parecendo botões zinhos dourados. O avião poderá ser colorido a lapis vermelho e azul, ou a aquarela, em cores vivas e bem combinadas.

Pequeno Charadista

CHARADAS

Aquele homem e aquela mulher prepararam o terreno para a exploração de um tempo indispensável — 1 — 2.

Mais vale um quinhão pequeno agora do que um quinhão maior tarde ou nunca, — 1 — 1.

Na base da cerimônia religiosa deve haver um homem experiente e hábil — 1 — 2.

Quando me vejo isolado, vou depressa em busca de auxílio — 1 — 2.

— 0 —

ENIGMAS

Qual é a meia que não se pode calçar?

Que é que, quanto maior, menos se vê?



ARTES PLÁSTICAS

A VIAGEM DE UMA ARTISTA



GRAVURA, de Renina Katz, ilustradora de MOMENTO FEMININO e laureada com medalha de bronze no Salão Nacional de Belas Artes



CINEMA

Parece que vamos ficar sem os filmes franceses e italianos. As garras imperialistas lanques não permitirão a entrada no Brasil de filmes de preço muito mais barato que as produções Hollywood e tão, tão e tão melhores. Esta havendo então uma grande pobreza de filmes franceses e italianos. Raros e saindo logo do cartaz como aconteceu com o "Homem sem pátria" que inaugurou o cinema *Presidência*, como esse magnífico "Diable au corps" (Adultera) que ainda se mantém nos cartazes porque é distribuído pela United Artists. Depois ainda aparecem uns supérfluos metidos a anjos para "que compreender essa coisa de imperialismo". E falar na grandeza dos Estados Unidos...

"Ana Karenine" com Vivian Leigh está nos cartazes. Produção inglesa bem ruizinha. O artista que faz o conde Vronsky, um inglês moreno muito parecido e mais ruim como o José Mojica dos o pior dos Vronsky. Ruim mesmo. E Vivian Leigh não convence. Nem parece aquela fabulosa senhora do "O vento levou" ou mesmo de "Cleopatra". Sua interpretação de Ana Karenina dá uma bruta sandade da Greta Garbo nesse papel. A cena final, o monólogo da morte que Greta Garbo interpretou de maneira soberba fica meio ridícula na pobrezinha da Vivian Leigh. Depois os tipos. O arrebatamento, a grande eloquência do russo e substituído pela feiúra do inglês. Tolstoi ficou distante e nenhum de seus tipos foi respeitado. Ana Karenine uma sentimental é, nessa produção inglesa uma histeria. Apenas. Se vocês conheçam a obra não vão gostar desse filme. É pena porque os in-

gêses são geralmente bons cineastas. Em Ana Karenine perderam muito

E.M.

União das Mulheres Anti-Fascistas Espanholas às Mulheres Democratas de Todo o Mundo

(Conclusão da 11.ª pág.)

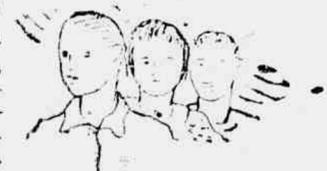
Exigi uma Comissão internacional de investigação na prisão de Segovia! Ajudai nossas 20.000 irmãs presas; ajudai nosso povo, denunciando o terror e exigindo o isolamento do regime franquista!

Nós mulheres anti-fascistas espanholas, junto com todas as mulheres democratas, faremos deste 8 de março um Dia de Luta pela Paz; aumentaremos nossos esforços na luta contra o franquismo, pela democracia, a liberdade e a independência de nossa Pátria.

Viva o Dia Internacional da Mulher!

Viva a luta unida de todas as mulheres a favor da Paz!

(Comitê Nacional de Mulheres anti-fascistas espanholas).



A escultora paulista Pola Rezende viajou pelos Estados Unidos e México estudando, vendo, aprendendo e colhendo impressões nas grandes galerias de arte que guardam hoje em dia uma grande parte das obras primas mundiais.

De volta, a artista brasileira, laureada no Salão Nacional de Belas Artes, dirá para as nossas leitoras, suas impressões de viagem, numa série de conversas que hoje damos início.

Começamos perguntando:

— Como foi a viagem? —
— Foi uma viagem de surpresa. Apenas cinco dias pra arrumar os papéis. Embarquei contente, pra revêr o grande país, depois de quinze anos.

As impressões de Pola devem revelar certa experiência sobre uma terra que conhecera antes, naturalmente em tempos melhores. Estávamos curiosas, mas a jovem artista não dava tempo para muitas perguntas. Ia logo dizendo:

— Encontrei a terra de Tio Sam muito mudada. Uma tristeza geral parecia dominar o ambiente americano. Não constatei aquele antigo entusiasmo, expansões de alegria, as boas gargalhadas. Há um auto-controle absoluto, tão diferente de nós, latinos, que somos expansivos, por vezes, em demasia. A última guerra parece ter modificado profundamente o povo americano.

Esperávamos as impressões da artista, mas a mulher falou primeiro.

— No curto convívio com a gente americana, verifiquei o quanto tem contribuído a mulher

Pola Rezende diz para MOMENTO FEMININO o que foi sua viagem pelos Estados Unidos — Uma artista de São Paulo visitando os grandes Museus, conta suas histórias e dá impressões

no progresso daquele país. A mulher americana desfruta de fato a sua independência que o homem reconhece. E paga bem caro a sua independência. Há um grande respeito do homem para a mulher que se manifesta num natural cavalheirismo.

Na saída de um elevador, nos coletivos, jámais se vê um homem sentado quando existe uma mulher de pé. Não percebi rivalidade entre os dois sexos e a mulher americana hoje compete com o homem em qualquer setor. Senti sempre uma profunda camaradagem entre os dois.

— E a situação econômica das mulheres? Existem problemas de carestia?

— Na América do Norte a vida tem encarecido muito. Conversei com inúmeras pessoas e todas se queixavam da carestia da vida e das taxas que tanto sobrecarregam o povo americano. Era um sacrifício imposto pelo governo. Como já disse achei o povo americano entristecido. Consequência da última guerra, e apreensivo com outra que para eles parece inevitável. Avaliando as misérias dos vencidos e as vantagens dos vencedores compreendem bem os prejuízos do povo.

Arriscamos a uma pergunta antes da visita aos Museus. E o povo luta pela paz?

— O povo não deseja a guerra. E dizem mesmo: o ideal pelo qual nos batemos deixou de exis-

tir com essa finalidade. Estamos sentindo tudo muito confuso — não sabemos bem diferenciar se temos fascismo ou democracia.

E continuou falando:
— A Humanidade tem que procurar uma fórmula de paz. As guerras só trazem intranquilidade. A eventualidade de um povo dominar os segredos atômicos não impede que outros tenham segredos de armas mais poderosas.

Sentiámos que estava longe a nossa primeira conversa. Pola inquieta olhava o relógio e a hora avançava. Concluiu, rápida como são as suas visitas ao Rio.

— Por hoje é o bastante. Falei na mulher emancipada para nos inspirarmos. E também quero frisar o fundamental que é a luta pela Paz.

Encerramos com pezar uma conversa agradável.



Associação Feminina do Distrito Federal

Ontem, 24, na solenidade que teve lugar na sala do Conselho da ABI, após a formalidade de posse da diretoria provisória de Associação Feminina do Distrito Federal, foi levada à prática a resolução básica da 1.ª Convenção Feminina recém-realizada nesta capital, que consistiu na convocação do Congresso Nacio-

AS MULHERES FLUMINENSES

(Conclusão da 6.ª pág.)

Pro-Paz do Estado do Rio de Janeiro, mostrando assim, a vontade de que estão unidas as mulheres na luta contra a guerra.

Nesta mesma ocasião foi também instalada a Comissão da Paz e da Cultura daquele Município.

Se fizeram ouvir vários oradores entre os principais os vereadores Carmen Bastos, Moisés Henrique dos Santos e Hiquias Marinho.

Foi eleita a seguinte delegação que irá levar a voz da mulher de São João de Meriti à Primeira Convenção Feminina Estadual: Luiza Trado Moraes — Daura Barreto — Marina Martins — Elvira Pinheiro de Assis — Maria de Alencar e Carmen Bastos Cardoso.

As mulheres de São João de Meriti, em seu entusiasmo na luta contra a guerra e pela Paz estão dispostas a gritar bem alto:

— Carne para canhão! Não! Carne para açougue!

Para terminar, foram servidos doces a todos ali presentes.

nal de Mulheres pela Paz. Com vivo entusiasmo foi a notícia recebida pela assistência, numa demonstração categórica de que as mulheres de nossa Pátria não querem a guerra e tudo darão em defesa da Paz, porque a Paz é construção, é progresso, é felicidade.

De todos os discursos pronunciados durante a festividade, ressaltou-se a necessidade de maior união entre as mulheres, que muito precisam esquecer dos desafetos pessoais ou das diferenças sociais, religiosas ou políticas, para assegurarem a alegria de seus lares.

Dava a impressão a assembléia de ontem, que as mulheres ali congregadas tinham um só coração, um só pensamento contra as ameaças guerreiras e pelo trabalho construtivo da Paz. Ninguém quer dar seu ente mui querido para ser soldado do imperialismo; ninguém quer a escravização; ninguém quer vêr mais lágrimas nos olhos de mães sem filhos, esposas em viúves e filhos na orfandade. Eis o que as mulheres deixaram bem claro na sessão de ontem da ABI e a conquista da Paz dependerá exclusivamente de maior compreensão, maior união e maior amor.

Senhorita Padria Araujo Silva, que se casou no dia 19 do corrente com o sr. Hernani de Andrade. Ambos amigos de MOMENTO FEMININO, moradores na Vila Bancaria, em Cavalcanti.

ANIVERSARIOS

4 de março:

Fez anos a Sra. Quitéria Ivo dos Santos, associada da União Feminina de Pedro Ernesto (Ramos), tendo oferecido em sua residência uma mesa de doces às suas inúmeras amigas

14 de março:

Fez 4 anos a viva e interessante garotinha Estela, residente em Laranjeiras. Ela queria um bolo com velinha e pombinhas brancas e naturalmente que o teve para oferecer aos seus amiguinhos.

25 de março:

Faz anos hoje o Sr. Horácio Gonçalves Torres, funcionário do Lloyd Brasileiro e residente em Vaz Lobo.

NASCIMENTOS

Nossa amiga e colaboradora Ivonne Jean, conhecida jornalista está de parabéns. Nasceu-lhe um menino robusto e sadio no dia 20 deste mês.

A nova mamãe e ao pequenino, desejamos grandes venturas.

LUIZ WERNECK DE CASTRO - Advogado

Rua do Carmo, 49, 2.º andar sala 2 — Diariamente, das 12 às 13 e 16 às 18 horas EXCETO AOS SABADOS — Fone: 23-1064 —

Verdadeiras Fábricas de Tuberculosos

Miséria e promiscuidade nas casas de cômodos — Uma visita a um desses pardieiros da rua do Catete

Em face da crise de moradia em que se debate a população carioca, há muitos anos vêm se multiplicando as chamadas casas de cômodos, verdadeiros pardieiros, onde dezenas de famílias se amontoam nas mais negras condições de promiscuidade.

Ontem visitamos uma dessas fábricas de tuberculosos, localizadas à rua do Catete.

Há um pátio na frente. Entramos. Foi como se tivesse morrido o dia. Numa atmosfera carregada de mofo e amoníaco, brincavam garotinhos pálidos. As pa-



nhas cheias de equizemas, davam em vários pontos, a simples pressão de um dedo.

Nosso primeiro contacto foi com uma lavadeira que se despertava olhando a bica seca. Aquilo representava para ela um dia inteiro de prejuízo, a fome aumentando. Os problemas se acumulando por falta de dinheiro.

Adiante, deparamos com uma garotinha pálida, sentada num caixote, balançando as pernas cheias de equizema.

— Essa palidez é a cor da casa — declarou-nos um morador com um sorriso amargo.

— Criança aqui pode lá ter cor! afirmou-nos outra. E continuou — Eu moro com cinco filhos nesse quarto (mostrou-nos um cubículo que, às 14 horas era completamente escuro) Esses meninos não têm onde brincar, a não ser nessa imundície de chão.

D. Maria uma moça de olhos mansos e cabeça precocemente grisalha, apontou-nos para o banheiro:

— Se não comprarmos creolina, morreremos empestados pois o carregado não toma conhecimento da sujeira. Na hora de receber o dinheiro ele aparece. Mas na hora de manter o assoio da casa não aparece ninguém.

A medida que conversávamos outras moradoras iam-se aproximando.

Uma falou: — Vida de pobre é isso o que a senhora vê: miséria e abandono.

A gente já não tem o que comer e ainda por cima é obrigada a morar nesses buracos imundos...

Mas o que mais nos incomoda, moça, é a falta de higiene. Outro dia morreu uma garotinha infeccionada com uma coisa que apanhou no lixo. A limpeza pública passa tempo sem vir recolher as latas, e o lixo sobe a mais de metro e meio de altura. E cria bicho, moça! Bicho que sai da podridão!

Subimos os outros andares e o problema de solução mais reclamada era o da higiene. Em todas as dependências havia o mesmo mau cheiro.

— Meu filho ainda é pequeno. Tem 6 meses. Fico quase desesperada, pensando que ele vai aprender a andar nessa sujeira...

D. Luzia, mãe de 7 filhos, apontou um colchão exposto no corredor.

— Foi de um tísico que morreu outro dia. Morre gente tu-



berculosa aqui quase todos os meses.

E os quartos nem ao menos são varridos. No cômodo desse que morreu mora agora uma moça com 4 crianças.

Uma coisa admirável, porém, e que nos deixou vivamente impressionada, foi a disposi-

ção que encontramos em todas as moradoras de resolver seus problemas de maneira organizada. Compreenderam perfeitamente a inutilidade de reclamações individuais. E se prepararam para a luta pela solução de seus problemas principalmente o da higiene.

Momento Feminino nos Estados

A TRISTE VIDA NAS MALOCAS

Por SARA DOMINGUES — R. G. do Sul

existe em Porto Alegre um grande número de vilas das malocas, que são para o portoalegrense o que as favelas são para os cariocas.

Perto de 30.000 pessoas suportam as mais terríveis condições de vida nesses casebres em constantes sobressaltos, pois, a cada passo a Prefeitura ameaça destruir seus tetos construídos com todo o sacrifício, inclusive o de deixar de comer para juntar tostão a tostão para poder construir uma pecinha. Não fica em ameaças a Prefeitura: foi a fatos concretos chegando a destruir algumas casas, deixando ao relento mulheres, crianças, velhos e doentes.

Cada uma dessas vilas tem um nome: Novo Cais, Caída do Céu, Dona Teodora, Santa Luzia, D.T.O., Maria Conceição, etc. Nessas vilas falta tudo, inclusive água e na luta pelo precioso líquido mobilizam-se os moradores das citadas vilas. Para melhor conseguirem seus objetivos uniram-se em Sociedades de Reivindicações. Nessas agremiações as mulheres se destacam pelo seu ardor, como deram exemplo as da Vila Novo Cais, que estiveram sempre à frente da campanha reivindicando uma torneira d'água. E conseguiram vencer.

Mas um exemplo magnífico de decisão e de compreensão nos dão as mulheres da Vila Maria Conceição, do bairro do Partenon. Já se organizaram numa agremiação que tem o nome de Liga das Mães, cujas reivindicações são as das donas de casa em geral e das mães em particular.

Como nestes últimos dias a Prefeitura tomou uma verdadeira fobia pelas malocas e entrou sumariamente a destruí-las, sem dar a mínima satisfação a seus moradores, a Liga das Mães tomou a deliberação de defender o lar das mulheres e defender o teto de seus filhos, não admitindo sob hipótese alguma, a destruição de uma maloca sequer.

As dirigentes da Liga, juntamente com os dirigentes da Sociedade de Reivindicações foram ao Prefeito. Ante a exposição dos moradores da Vila, quis essa autoridade convencê-los de que não se deveriam mais construir malocas, para acabar com a miséria, pois que a Prefeitura, muito generosamente, se empenhou nas vandálicas demolições, justamente, por isso, para deixar de existir fome, analfabetismo, etc.

Protestaram as mulheres, dizendo que não é essa a forma de se liquidar com a fome e, consequentemente, com a tuberculose dos trabalhadores e do povo. Frizou ainda o Prefeito que seriam destruídas todas as malocas construídas de outubro para cá. Os moradores da Vila se mostraram firmes e afirmaram que continuariam a defender suas casas.

As mulheres, principalmente, que ficam em casa têm sobre seus ombros uma grande responsabilidade. Têm a obrigação de impedir que esses monstros destruam seus lares, deixando seus filhos ao relento.

Grande e nobre tarefa a das mulheres da Vila defendendo seu teto ameaçado. Mas, além disso, lutam por uma escola para seus filhos.

A Liga das Mães cumpre realizar mais esse trabalho.

Distrito Federal

UNIAO FEMININA DE CORDOVIL — LEOPOLDINA
FESTA PRÓ-CONVENÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Realizou-se no dia 5 de março uma festa dansante na sede do Centro Beneficente Recreativo de Cordovil, promovida pela União Feminina do Bairro.

Teve início às 21 horas, prolongando-se as dansas animadamente até às 3 horas da madrugada.

Esteve presente, a convite, uma representante da Comissão Organizadora da Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal, bem como o nosso jornal, que trouxe a melhor impressão dessa animada e patriótica festinha, onde tão bem se estampou o espírito de iniciativa e de organização das mulheres de Cordovil.

Minas Gerais

Organizada a União Feminina de Canapolis, no Triângulo Mineiro

No dia 23 de janeiro, realizou-se em Canapolis, maior centro de produção de arroz do Triângulo Mineiro, uma assembléia feminina estando presente quase 50 mulheres, e durante a qual foi organizada a União Feminina daquela cidade.

A associação fundada pelas mulheres de Canapolis tem como objetivos principais lutar contra a carestia, particularmente contra o preço dos gêneros e os altos aluguéis; lutar por um melhor fornecimento de energia elétrica, por uma escola estadual e por um Posto Médico de assistência popular.

Dessa forma visam melhorar as suas condições de vida, lutando por mais fartura, melhor luz, mais cultura e assistência social. A Diretoria provisória ficou assim organizada:

Presidente — ... de Souza;

Vice-presidente — Celina Gomes; 1.ª Secretária — Auristellina Mendes; 2.ª Secretária — Leopoldina Santana; Tesoureira — Djanira Maria de Jesus.

De São Paulo

Recebemos: "São Paulo, 16 de março de 1949. Sra. Diretora do MOMENTO FEMININO. — Distrito Federal. A Federação das Mulheres do

Estado de São Paulo, tem a honra de convidá-la para participar dos trabalhos da 1.ª Convenção Feminina Estadual, que será realizada nesta Capital, no período de 27 a 29 deste.

Aguardando uma resposta em confirmação a este nosso convite, apresentamos as nossas

Cordiais saudações. (a.) — Dirce P. da Silva — 1.ª Secretária.

Enderço: Rua Barão de Tatuí, 115 — Capital."



CANAPOLIS — Triângulo Mineiro — Por ocasião da fundação da União Feminina de Canapolis

Agradecimentos

Recebemos de nossas amigas as importâncias abaixo discriminadas, que muito agradecemos:

Um amigo ... Cr\$ 200,00
Um engenheiro ... Cr\$ 20,00

Pela venda de uma Jarra ... Cr\$ 200,00
Amigas do D. Federal (fevereiro) ... Cr\$ 905,00
Para Expedição exterior (janeiro e fevereiro) Cr\$ 55,80

1.380,80

CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — Edifício Carioca.

Proclamação da Primeira Convenção Feminina a todas as mulheres Do Distrito Federal

As mulheres do Distrito Federal, reunidas na sua 1.^a Convenção condenam de forma enérgica uma nova guerra, pôsto que êsse monstruoso crime só pode interessar aos fabricantes de armamentos e áqueles que desejam escravizar a tos nós. Não há um só povo do mundo que deseje a guerra; a todos o que interessa é a paz, o trabalho e o progresso.

Nós, as mulheres cariocas jamais consentiremos que os nossos entes queridos sejam levados a perder suas preciosas vidas em benefício dos grandes criminosos do mundo, os que exploram nossos maridos, os que matam de fome nossas crianças. A êles nos agarraremos com todo nosso amor de mãe, esposa e filha para impedir que seus corpos sejam retalhados pelas metralhadoras e carbonizados pelas bombas atômicas.

Conclamamos aqui todas as mães a defenderem seus filhos, as avós a defenderem seus netos, as irmãs e as noivas, as tias e as primas. Iniciemos hoje mesmo em nossas casas, com nossos vizinhos e colegas de trabalho a luta vigorosa pela paz.

Em vez de guerra devemos exigir do govêrno mais alimentos para nossos filhos, mais hospitais para os doentes que morrem sem assistência médica — mais escolas, mais recreação para que possamos viver construindo um Brasil grande e feliz.

MARIA PORTUGAL MILWARD
Presidente da 1.^a Convenção Feminina
do Distrito Federal

(Esta mensagem foi entregue ao Centro de Defesa da Paz e da Cultura e á Camara Federal na pessoa dos deputados Campos Vergal e Soares Filho).

Proclamação da Primeira Convenção Feminina a todas as mulheres.

A 1.^a Convenção Feminina do Distrito Federal, na qual a mulher carioca, sem distinção de credo, classe ou côr teve oportunidade para debater os seus problemas mais sentidos, exprimir seus pensamentos, defender suas idéias e reivindicações, foi realmente magnífica expressão do trabalho construtivo feminino. Todos os pontos do nosso amplo Temário foram focalizados e defendidos em téses as mais expressivas.

As vossas necessidades, os vossos anseios, as vossas angústias são iguais ou semelhantes aos nossos e por êste motivo, com o sentimento mais alto de brasilidade enviamos a todas — irmãs do Norte, do Centro e do Sul — a nossa saudação afetiva, o nosso pensamento solidário, nosso abraço fraterno. Desejamos que em dia próximo, possamos nos reunir todas, para, num intercambio de experiências, unificar nossas idéias em defesa de todos os nossos direitos e nossos principios. A responsabilidade da mulher é grande nesta hora de sofrimento que atravessa o mundo; sob a ameaça de uma nova guerra. Devemos, por isso, estar sempre alertas em defesa da Paz que, deve ser sólida e duradoura, para nesse ambiente podermos firmar um futuro feliz para os nossos filhos, que serão os construtores de um novo Brasil, um Brasil maior, um Brasil melhor. Este o propósito desta saudação. Fraternalmente,

MARIA PORTUGAL MILWARD
Presidente da 1.^a Convenção Feminina
do Distrito Federal

AS MULHERES CARIOCAS REAFIRMAM SEU AMOR PELA PAZ E PREPARAM O CONGRESSO FEMININO. QUE SIGNIFICARÁ MAIOR UNIÃO, MAIOR ENTRELACAMENTO DE DESEJOS E ASPIRAÇÕES

1.^a Convenção Feminina do Distrito Federal